

# Protestos na Câmara Contra os Atentados a Este Jornal

LEIA  
AMANHÃ

O ARTIGO PROIBIU A ARMA DA GUERRA CIVIL. O general Pantaleão, uma das maiores autoridades do mundo em ratos e rãos, laureado com o «Prêmio Stálin», será publicado em nossas páginas amanhã. Nome que está em evidência, há anos, na imprensa internacional. Ponteiro, nesse trabalho, dirige fervoroso apelo aos seus colegas de imprensa para que evitem suas esforços no sentido da interdição dos instrumentos de extermínio em massa.



# Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1955

Nº 1.445



O General Pantaleão, durante a entrevista coletiva do ontem

## PELA PRIMEIRA VEZ SE OPÔS AO AUMENTO

# A ALTA DA GASOLINA DERRUBOU PANTALEÃO



DEMITIDO ONTEM O PRESIDENTE DA COFAP PARA QUE SEJA APROVADO O AUMENTO DOS COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS — TAMBÉM ANUNCIADA A SUBSTITUIÇÃO DE TODOS OS CONSELHEIROS QUE SE MANIFESTARAM CONTRA A ABSURDA MAJORAÇÃO — INTERESSES DOS TRUSTES NA MEDIDA DE GUDIN E JUAREZ TÁVORA

**NO CRIMINOSO processo de aumento da gasolina, mais um episódio verificou-se ontem, com a demissão do General Pantaleão Pessoa, da presidência da COFAP e a anunciada substituição de todos os membros daquele organismo do Governo, que se opõem à mencionada majoração. O fato evidencia, uma vez mais, que no atual Governo já não podem figurar pessoas que se oponham a qualquer ordem dos trustes norte-americanos em nosso País, trustes dos quais o Ministro vende-pátria Eugênio Gudin é um dos mais categorizados agentes.**

A demissão do General Pantaleão Pessoa folheou comunicada, no Palácio do Catete, pelo General Juarez

Távora, que lhe declarou:  
— General, o Sr. está de  
CONCLUI NA 2ª PAG.

## TRUSTE HEMISFÉRICO: FÓRMULA DO ASSALTO AO NOSSO PETRÓLEO

Desmascara-se finalmente a Conferência de Investimentos

**A**s notícias transmitidas ontem pelas agências sobre a «Conferência Interamericana de Investimentos» dão conta de que já deixam Nova Orleans numerosos delegados. Isto porque foi encontrada uma fórmula feliz, proposta pelo delegado norte-americano Rudolph Hecht: o «Truste Hemisférico».

Tão feliz e certamente tão promissor, no que diz respeito a lucros voltosos e certos, que o seu lançamento anuncia na dia 3 a sua aprovação

### UTILIZAÇÃO DOS FRANCESES

Que teria despertado tão grande interesse dos banqueiros norte-americanos? Que mina de ouro lhes teria sido oferecida? Que investimento de recompensa máxima, certa e imediata teria

CONCLUI NA 2ª PAG.



Esta é uma das muitas comissões que foram à Câmara Federal protestar contra as violências praticadas pela polícia no domingo último, contra leitores e difusores da IMPRENSA POPULAR

NO ALTO DO MORRO — Na Favela da Rocinha, este trabalhador lê a IMPRENSA POPULAR que adquiriu com os comandos dominicais organizados por nossos amigos e leitores. A fotografia, de Antônio Araújo, simboliza a atuação deste jornal em defesa dos favelados cariocas, do seu direito a um lar, ameaçado pelos grileiros e por uma polícia colocada a serviço destes. (Leia na 8ª pág. reportagem sobre os comandos de domingo da I. P., durante os quais foram batidos novos recordes de difusão)

## ESTUDA A PANAIR SUA PRÓPRIA PROPOSTA

As únicas informações de que dispõe o Conselho são as fornecidas pelo presidente da empresa, Sr. Paulo Sampaio

ÀS 4 horas em que encerrávamos nossos trabalhos, o Conselho Consultivo da Panair estava reunido

Conversando Com o Leitor

**A** COVARDIA facanha do governador do jornalista Café Filho, que mobilizou no domínio das suas estruturas, espalhar e prender os vendedores de nosso jornal, trouxe mal um argumento convincente aos nossos leitores. Ninguém pode negar que os atos iniciais da IMPRENSA POPULAR são de tal modo significativos que estão levando ao desaparo a Standard Oil, a Embraer e a São Paulo e a seus agentes no Brasil.

O Sr. Café Filho, cortou de quando livre o editorial e criticou desferiu-se de sua estrutura de poder, sobre a editoria da imprensa, desprestigia sem nenhum pudor as garantias constitucionais e ultra-fascistas

para estudar a proposta de volta de seus pilotos no trabalho, em condições por ela mesmo anteriormente apresentadas; ficaram afastados da empresa 12 grevistas, além do comandante Roque.

A reunião, que a altas horas da noite prosseguiu, já era a terceira de ontem. Duas outras haviam se realizado, às 10 e 16 horas, respectivamente, sem que os conselheiros da Panair chegasse a uma conclusão.

Tão feliz e certamente tão promissor, no que diz respeito a lucros voltosos e certos, que o seu lançamento anuncia na dia 3 a sua aprovação

## CONFERÊNCIA DOS TRÊS GRANDES

Pede a bancada trabalhista no Parlamento britânico

**L**ONDRES, 7 (AFP) — Clement Attlee e os dirigentes trabalhistas decidiram esta tarde apresentar uma moção de censura contra o Governo.

Nessa moção, os dirigentes da oposição exigem uma reunião a três com os dirigentes soviéticos, no nível mais elevado, para discutir duas questões capitais: a bomba "H" e o desarmamento. A moção depõr ainda a moralidade do Governo em relação a uma moção trabalhista aprovada em abril passado e até hoje não executada.



A polícia do Sr. Café Filho tentou "suicidar" o Sr. Natan Jorge de Carvalho (na foto). Pronto em Vila Isabel quando saiu para um comando de venda do nosso jornal, foi levado pelos tiras até o Alto da Boa Vista, onde quiseram obrigi-lo, com um revolver as costas, a se atirar de um precipício. Casualmente passou uma mulher e deu o alarme, salvando-lhe a vida

## MENSAGEM DE LUTA E DE ESPERANÇA NO "DIA INTERNACIONAL DA MULHER"

**E**M NOSSO país, como em todo o mundo, será festivamente comemorado, hoje, o Dia Internacional da Mulher.

A propósito da grande data, a Federação de Mulheres do Brasil lançou o seguinte manifesto:

«Nesse 8 de março, Dia Internacional da Mulher, a F.M.B. dirige calorosas saudações e votos de felicidade à mulher brasileira, desejando-lhe alegria e bem-estar para seus filhos e éxito nos empreendimentos em favor dos seus direitos.

Há 45 anos que as mulheres do mundo inteiro celebram a sua data internacional com o espírito de amizade entre os povos.

Conforme anunciamos domingo último, publicamos hoje, na terceira página, o texto do magistral informe apresentado por V. M. Molotov sobre "A Situação Internacional e a Política Exterior da U.R.S.S.

Caloroso apelo da F.M.B. à união de todas as mães brasileiras

Hoje, pesa sobre as mães a ameaça da dor e da morte com o iminente perigo de guerra, que o egoísmo dos autores da agressão lança contra os povos pacíficos.

As mulheres desempenham nesta hora um papel decisivo na luta contra a guerra, porque de sua oposição poderá surgir para a humanidade uma era de progresso, de paz e felicidade.

Mulheres, mães do Brasil! Unamo-nos, sem divergências.

das de condição social, religião ou preferências políticas, para fazer triunfar nossas reais aspirações a uma vida mais humana e mais amiga; a uma vida de fartura, livre do sofrimento diário de constante elevação do custo de vida; do abandono à infância e da insegurança social.

Unamo-nos nesta data gloriosa para fazer triunfar as forças da Paz que se erguem vigorosamente contra a guerra.

Ato público na A. B. I.

LOGO MAIS, às 20 horas, realiza-se, por iniciativa da Associação Feminina do Distrito Federal, com o apoio do Federado das Mulheres do Distrito Federal, o Encontro Feminino, um ato público em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

O programa consiste em animadas falas, com a participação de convidadas artísticas do cinema e do rádio. Os promotores da reunião e as entidades que com elas se solidarizaram, convidam o povo a assisti-la.

CONCLUI NA 2ª PAG.

No ato público da A. B. I. realizam-se, por iniciativa da Associação Feminina do Distrito Federal, com o apoio do Federado das Mulheres do Distrito Federal, o Encontro Feminino, um ato público em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

O programa consiste em animadas falas, com a participação de convidadas artísticas do cinema e do rádio. Os promotores da reunião e as entidades que com elas se solidarizaram, convidam o povo a assisti-la.

Não se conformando com a decisão, o candidato da falsificação e das fraudes de toda espécie recorrerá ao Tribunal Superior Eleitoral, onde, segundo blazona, tem amigos certos.



## NEGADO REGISTRO À CANDIDATURA CHATO

**O** TRIBUNAL Regional Eleitoral do Maranhão negou registro à candidatura do Sr. Assis Chateaubriand ao Senado. Baseia-se a decisão no fato de que o pedido de registro do candidato apresenta a assinatura do Deputado Costa Rodrigues falsificada. Além disso o tribunal apurou que não teve número legal a convenção do PSD que homologou a candidatura do homem da Standard Oil.

Não se conformando com a decisão, o candidato da falsificação e das fraudes de toda espécie recorrerá ao Tribunal Superior Eleitoral, onde, segundo blazona, tem amigos certos.

## O GOVERNO em marcha... are

Foi o seguinte o diálogo mantido ontem entre Juarez e o General Pantaleão Pessoa, no Catete, no momento em que se consumava o ato da Standard Oil que permitirá o criminoso aumento dos preços da gasolina e de outros derivados do petróleo.

Juarez — General, o Sr. está demitido, a não ser que deseje solicitar demissão.

Pantaleão — Não peço nem pedirei demissão. Não vejo qualquer motivo para isso. Estou cumprindo a lei, sou um defensor da lei.

Juarez — Então o Sr. está demitido desde este momento.

Pantaleão — Pois publique o ato no «Diário Oficial».

Juarez — O Presidente da República já assinou a sua demissão.

(O diálogo acima foi revelado ao colunista pelo próprio General Pantaleão Pessoa).

### DECEPCIONADOS

Diversos plantadores de amendoim de São Paulo estiveram, ontem à tarde, no Rio Negro, em palestra com o Sr. Café Filho. Os agricultores comunicaram ao Presidente do golpe a situação de absoluto abandono em que se encontra a lavoura daquele grão oleaginoso, sem qualquer assistência oficial ou oficial, e entregue à voracidade dos grupos estrangeiros que Clayton & Anderson comandam.

Quando subiram a Petrópolis os agricultores levavam algum otimismo. Voltaram tristes como passarinho na muda. São ingênuos, porque ainda foram acreditar no gozador de 24 de agosto.

Juarez. Colunista.

### Conclusões

#### A Alta da Gasolina...

mito, a não ser que desejasse solicitar a demissão.

#### A STANDARD IMPÔS

Se já não fôr o fato de o «Reporter Esso» anunciar em primeira mão a exoneração do General, uma exacerbação posterior do próprio Presidente da COFAP, em entrevista coletiva, confirmaria a intromissão do Standard Oil na decisão do governo:

— Quem tem formação militar como eu não pode deixar de ser pela soluçãoacionista para a exploração do petróleo. Não duvido que grupos estrangeiros têm interesse neste caso...

Depois, sibilinamente diria o jornalista da IMPRENSA OFICIAL que insistira nos olhos de seu demissão:

— Ora, mas vocês todos abrem a razão de tudo isso.

#### ESTRIBAÇÃO DA CAMPANHA NACIONALISTA

Respondendo a uma outra pergunta do repórter de nosso jornal o Presidente da COFAP afirmou:

— O aumento da gasolina e dos demais combustíveis trará como consequência uma influência perturbadora na campanha nacionalista em defesa de nosso petróleo, pois, tanto o produto refinado no país como o de origem estrangeira serão, ambos, alvos do aumento. Muita gente ingênuamente acredita que Isha já é consequência das retaliações nacionais... Contudo eu vi os resultados da refina-

ses de Mataripe. Olha verdadeiramente notável, que honra o Brasil. E eu teria muita pena se fosse o contrário que estivesse ocorrendo.

#### AUMENTO ESPETACULAR DO CUSTO DA VIDA

Após referir-se ao apoio unânime do comércio, da indústria, da lavoura, da pecuária, dos sindicatos operários, enfim de toda a população, à atitude contra o aumento da gasolina disse o General Pantaleão Pessoa:

— Isto, sem dúvida, porque o aumento do custo da vida será imenso. Não me contentei com as afirmações do Ministro da Fazenda que haverá apenas um aumento de 1% sobre o custo da vida. Tampouco minhas palavras de advertência considero-as aplausivas-dicas, como me foi respondido pelo Sr. Eugênio Gudin, a propósito de minhas afirmações sobre preços, combustíveis, etc. Ao mesmo tempo não chego a afirmar o que disse o economista Cesar Prieto, que com toda a sua experiência de ex-Diretor do Imposto de Renda, de que o aumento seria de 100% sobre o custo da vida, caso a gasolina seja aumentada. Mas o cálculo desse mágico que sabe lidar com cifras, se aproxima da realidade.

O General Pantaleão fez, e seguirá, uma descrição por-menorizada do que será a repercussão do aumento dos combustíveis sobre a lavoura, em suas diversas fa-

ses mecanizadas, somando-se, por fim, o aumento em cada fase.

#### AUTOCRÍTICA

O General citou a propósito o caso de trigo em que se empunhou para evitar um aumento brutal daquele gênero alimentício. Também a carne serviu de exemplo, aludindo o General Pantaleão ao fato de os frigoríficos dominarem o mercado e impedem, aos agricultores, a obediência a um tabelamento mesmo elevado em 2 cruzados. Este reconhecimento do Presidente da COFAP confirma as sucessivas denúncias da IMPRENSA POPULAR de que os frigoríficos têm mãos livres no mercado.

#### ACOMPANHARAM O GENERAL

Os chefes de serviço, oficiais de gabinete, etc., tão logo tiveram conhecimento da demissão do Presidente da COFAP solicitaram exoneração.

#### O NOVO PRESIDENTE DA COFAP

O General Juarez escenhou o Sr. Américo Pacheco de Carvalho para a Presidência da COFAP. O Sr. Carvalho é o atual Superintendente da Fundação da Casa Popular.

#### OS CONSELHEIROS SERÃO TAMBÉM DEMITIDOS

Os Conselheiros da COFAP, em número de dez, que já anteciparam seu ponto-de-vista contrário ao aumento da gasolina serão também demitidos em massa. Só assim o Governo logrará obter o aumento da gasolina já que a maioria do Plenário antecipou seu voto e declarou-se solidária com o General Pantaleão Pessoa.

#### JAUREZ E A GASOLINA

Comentou-se ontem nos corredores da COFAP e da Indústria que o General Juarez Távora ter-se-á mantido alheio à questão da gasolina até ontem, quando, ao se manifestar pela primeira vez sobre o assunto, demitiu o General Pantaleão que era, precisamente, contra o aumento...

#### ENTREVISTA DO REPRESENTANTE DA INDÚSTRIA

O Sr. Mário Di Piero, representante da indústria no Plenário da COFAP, falando ontem aos jornalistas, declarou que se comunicaria com a Confederação Nacional da Indústria e que hoje, às 14 horas, concederia uma entrevista coletiva para revelar certos fatos.

### Mensagem de Luta...

guerra atômica, guerra de extermínio de populações.

No lar, nossos filhos e nossos pais confiam na poderosa força de união das mulheres e da luta que sustentam em favor de um futuro radioso. Não lhes neguemos nossas ações e nos associemos à luta dos povos pela sua independência, pelo progresso e pela Paz — condições indispensáveis à conquista de nossos direitos na vida política, social, econômica e familiar.

Expressemos neste 8 de março, a nossa vontade, aclamação de tudo, de salvar nossos filhos da fome, da orfandade, da morte, das paixões de guerra e marchas juntas, irmãadas, para assegurar o êxito da Assembleia do Maio que se prepara em nosso país, para o próximo mês de junho, numa demonstração inflexível de nossa oposição à guerra.

Somos uma força de luta e de esperança. De nossa crescente união, entusiasmo e consciência, poderá surgir para as novas gerações a efetivação dos direitos da mulher, a felicidade da infância, o progresso e a paz entre os povos.

Saiu 8 de março!

#### A DIRETORIA EXECUTIVA

#### COMEMORAÇÃO EM GRAMACHO

Domingo último, em Gramacho, a União Feminina daquela localidade promoveu um ato público, comemorando, antecipadamente, o Dia Internacional da Mulher.

Sobre a significação da data, falaram várias oradoras, que abordaram a participação

de Júlia, presidente da União Feminina, de Proprietários de Jornais e Revistas, no Sindicato de Distribuidores e Vendedores de Jornais e Matérias-primas da Imprensa e a Federação Nacional de Jornalistas, pedindo provisões contra os homônimos atentados à liberdade de imprensa praticados pelo Governo do Sr. Café Filho no último domingo.

Antônio Peixoto, no leito em que se encontra, foi visitado ontem por nossos repórteres, expressando então seu desejo de participar do próximo comando como resposta às brutais violências contra ele cometidas.

O POVO NÃO PERMITIU A PRISÃO

As prisões de comandistas da IMPRENSA POPULAR provocaram numerosos protestos populares. E em alguns casos, até, o povo impediu que fossem presos nos seus distritos.

Na Rua General Roca, próxima à Praça Saenz Peña, quatro policiais tentaram prender a comandista Maria Iris de Souza que de pronto pro-

teve a Panair...

Não conseguimos confirmação sobre a autorização que o Conselho teve dado ao Sr. Paulo Sampalo para deliberar sobre como melhor achasse conveniente, aceitando ou não a volta dos pilotos.

10º "URUBU"

No dia de ontem, no contrário do que esperava a Panair, que tem distribuído numerosos anúncios pedindo "pilotos, com urgência", apresentou-se para preencher as vagas dos pilotos demitidos. E o 10º "urubu", que devolveu parte de outra empresa, apresentou-se para preencher as vagas dos pilotos demitidos.

Enquanto os pilotos, apesar das condições

### Festança

Gudin ficou ontem em Parápolis. Manhã cedo esteve no Rio Negro conferenciando com Café Filho. Cerca das dez horas telefonou para o Sr. Maria Araújo, seu chefe de gabinete.

O professor ganhou a parada — disse feliç da vida, logo após o telefonema, o Sr. José Maria Araújo, aos funcionários da sala onde trabalha.

Houve festança grossa ao meio-dia. Rejubilavam-se cupinchas do patriota tanque

### Previsão

Disse-me, ontem à noite, o Sr. Julio Ferreira da Silva, representante da Confederação Rural Brasileira no plenário da COFAP:

— O aumento do preço da gasolina levará fatalmente o Brasil à guerra civil. Não tenha dúvida: o novo irá para as ruas fazer justiça pelas próprias mãos.

### O eficiente

O novo Presidente da COFAP — informa o Catete — é o Sr. Américo Pacheco de Carvalho, até ontem superintendente da Fundação da Casa Popular.

Os problemas enfrentados pelo novo Presidente da COFAP no seu antigo cargo dizem bem da sua eficiência. Grande realzador! Não é este um país de moradia faraônica?

### DERROTAR O ENTREGUEIRISMO

Disse-me o Professor Mi-

### Além de representar a Li-

ga, continuou, levo também uma credencial do Sindicato dos Jornalistas desta Capital, na qual a entidade de classe toma posição contra o ultraje que se quer importar ao povo maranhense, condenando os profissionais da imprensa daquele Estado a repudiar tal inimigo de classe.

#### FALA O CORONEL JOCELYN BRASIL

Deus-nos também o Coronel Brasil suas impressões pessoais sobre a missão a ser cumprida:

— Vou ao Maranhão pa-

ponto-de-vista, prosseguiu o

coronel militar:

— A entrevista concedida pelo Sr. Kubitschek à revista americana «Visão», onde esse senhor conseguiu em poucas palavras — se houver a encarar com a maior seriedade a barganha, com que se tenta levar ao Senado, macilando a representação maranhense no que diz respeito ao petróleo no Brasil — sintetizar toda a história do entreguismo no que diz respeito a esta riqueza, ligase claramente à sua opinião sobre Chateaubriand.

As suas afirmações de que

queria encontrar o petróleo

com ou sem a Petrobras,

mostram estreitos pontos de contacto com a criminosa

campanha que o dono dos

Díários Associados vem

movendo, desde longa data,

contra a empresa estatal.

Três desses fatos que me le-

vêm a encarar com a maior

seriedade a barganha, com

que se tenta levar ao Senado,

macilando a representação

maranhense no que diz respeito

a esta riqueza, ligase claramente à sua opinião sobre Chateaubriand.

As suas afirmações de que

queria encontrar o petróleo

com ou sem a Petrobras,

mostram estreitos pontos de contacto com a criminosa

campanha que o dono dos

Díários Associados vem

movendo, desde longa data,

contra a empresa estatal.

Três desses fatos que me le-

vêm a encarar com a maior

seriedade a barganha, com

que se tenta levar ao Senado,

macilando a representação

maranhense no que diz respeito

a esta riqueza, ligase claramente à sua opinião sobre Chateaubriand.

As suas afirmações de que

queria encontrar o petróleo

com ou sem a Petrobras,

mostram estreitos pontos de contacto com a criminosa

campanha que o dono dos

Díários Associados vem

movendo, desde longa data,

contra a empresa estatal.

Três desses fatos que me le-

vêm a encarar com a maior

seriedade a barganha, com

que se tenta levar ao Senado,

macilando a representação

maranhense no que diz respeito

a esta riqueza, ligase claramente à sua opinião sobre Chateaubriand.

As suas afirmações de que

queria encontrar o petróleo

com ou sem a Petrobras,

mostram estreitos pontos de contacto com a criminosa

campanha que o dono dos

# A SITUAÇÃO INTERNACIONAL E A POLÍTICA EXTERIOR DO GOVÉRNO DA U.R.S.S.

## I As modificações na situação internacional

CAMARADAS deputados:

Dez anos são passados desde que terminou a segunda guerra mundial. Se se compara a situação atual com a que existia antes da guerra, agora se define com mais claredade o que nunca as modificações operadas na situação internacional.

Antes da segunda guerra mundial, a União Soviética era o único Estado socialista e se encontrava rodeado pelo círculo capitalista. Foi assim precisamente, durante mais de um quarto de século.

Depois da guerra, podemos dizer-lhe, a situação mudou radicalmente.

Agora já não se pode falar da U.R.S.S., e do círculo capitalista no mesmo sentido que antes da guerra. Isto seria não assimilar ou, quando pouco, subestimar as transientes mudanças verificadas em toda a situação internacional, mudanças que, de resto, não são somente quantitativas, mas também qualitativas.

O resultado mais importante da primeira guerra mundial foi, como é sabido, a transformação revolucionária da Rússia num Estado socialista e se encontrava rodeado pelo círculo capitalista. Foi assim precisamente, durante mais de um quarto de século.

Havia quem diga que a América do Norte e do Sul ainda se encontram a margem do grande caminho histórico pelo qual avançaram com êxito os povos da Europa e da Ásia. Mas a «corda de ferro», com a qual o imperialismo norte-americano pretende separar a América das outras partes do mundo, não é de maneira alguma tão sólida como parece. São inúmeras, da mesma forma, os cálculos baseados no «cordão de ferro» dos monopólios capitalistas, cujo domínio avassalador foi desrito, há já meio século, com tais vivas cores e tanta amargura, pelo famoso escritor norte-americano Jack London, que presentemente as imensas dificuldades que os povos da América teriam para avançar pelo caminho do verdadeiro progresso e da emancipação dos entraves do capitalismo.

Em todo caso, considerando o período posterior à segunda guerra mundial, por enquanto, as mudanças menos visíveis são precisamente as ocorridas no continente americano, ainda que também lá se faça sentir cada dia mais a importância das correntes progressistas que crescem nas entranhas mais profundas da vida dos povos. Semelhante situa-

ticularmente os Estados com grandes riquezas petrolíferas, atravessam ainda uma situação de dura dependência em relação aos chamados países «occidentais», que se apoderaram de seus recursos petrolíferos e de outras riquezas naturais. Acontece que nestes lugares os governos são formados e substituídos pela vontade exclusiva das empresas petrolíferas norte-americanas ou inglesas e de outras empresas capitalistas estrangeiras. Mas também lá continua o movimento de libertação nacional.

Os povos da África em sua maioria ainda vivem sob o jugo colonial. Entretanto, é de todo evidente que em breve já não será mais possível subjugar impunemente o movimento de libertação nacional dos povos da África, como ainda fazem os Estados imperialistas que conquistaram os territórios africanos.

Hayera quem diga que a América do Norte e do Sul

ainda se encontram a margem do grande caminho histórico pelo qual avançaram com êxito os povos da Europa e da Ásia. Mas a «corda de ferro», com a qual o imperialismo norte-americano pretende separar a América das outras partes do mundo, não é de maneira alguma tão sólida como parece. São inúmeras, da mesma forma, os cálculos baseados no «cordão de ferro» dos monopólios capitalistas, cujo domínio avassalador foi desrito, há já meio século, com tais vivas cores e tanta amargura, pelo famoso escritor norte-americano Jack London, que presentemente as imensas dificuldades que os povos da América teriam para avançar pelo caminho do verdadeiro progresso e da emancipação dos entraves do capitalismo.

Em todo caso, considerando o período posterior à segunda guerra mundial, por enquanto, as mudanças menos visíveis são precisamente as ocorridas no continente americano, ainda que também lá se faça sentir cada dia mais a importância das correntes progressistas que crescem nas entranhas mais profundas da vida dos povos. Semelhante situa-



ção evidencia não a firmeza da «corda de ferro» norte-americana nem uma grande solidão da «corda de ferro», com que os monopólios capitalistas esmagaram os operários e os camponeses, mas é a América tem que superar o atraso do seu desenvolvimento político e alcançar o grau de desenvolvimento da vida política conseguido em alguns outros países.

Comparando, em seu conjunto, a atual situação internacional com a de ante-guerra, vemos que importantes mudanças se operaram nos últimos dez ou quinze anos. Não somos nós que temos que nos lamentar com estas mudanças. Assim, pois, para apreciar a presente situação internacional em seu conjunto, reveste-se de grande importância o aspecto que agora oferece a correlação das forças mundiais fundamentais. Ao fazê-lo, não convém exagerar nem diminuir os acontecimentos, nem tampouco o sentido em que eles se desenvolvem. Não se pode esquecer, também, em hipótese alguma, que se trata de um grande período histórico, do qual até nossos dias vivemos tão somente poucos mais de 37 anos.

E' cabível, por acaso, negar que, em comparação com os tempos de pós-guerra, produziu-se um sério debilitamento das posições do capitalismo, das classes capitalistas? Não, não é cabível. E' também evidente que estas mudanças foram favoráveis ao socialismo, favoráveis às forças democráticas e socialistas. (Aplausos.)

Em consequência da segunda guerra mundial sobreveio uma agravação maior da crise geral do sistema capitalista mundial. Isto se exprime no fato de que, além do campo capitalista mundial, formou-se outro, o novo campo mundial. Surgiu o campo democrático, que, encabeçado pela URSS, segue o caminho da edificação do socialismo. Agradem-nos a certas pessoas, os fatos são esses.

Um resultado econômico dos citados acontecimentos fundamentais é a desagregação do mercado mundial único, universal. Come se sabe, este mercado mundial único já não existe. Agora existem dois mercados mundiais paralelos e opostos.

Portanto, os dois campos políticos formados após a segunda guerra mundial possuem a sua correspondente base econômica. Tudo isto dá a ideia da nova etapa da crise geral do capitalismo, etapa que se iniciou depois da segunda guerra mundial, como resultado desta. Esta nova etapa testemunha a séria agraviação da crise geral do capitalismo.

Poderia se pensar que não há outra remédio senão tomar em conta as mudanças históricas ocorridas na situação mundial. Mas, na realidade nem sempre sucede assim.

O capitalismo se viu obrigado a recuar ante a pressão das massas populares, que em tóda uma série de Estados derribaram os latifundiários e os capitalistas e colocaram no leme do Poder a homens seus, representantes da classe operária e dos camponeses, da democracia da cidade e do campo. Entretanto, as classes dominantes nos países do imperialismo não querem conformar-se com a situação criada.

Isto se refere em primeiro lugar aos Estados Unidos, onde o Estado se encontra na mão dos milionários e dos multimilionários que lá dominam. Está claro que também na Inglaterra e em outros países imperialistas os magnatas do capital abrigam os mesmos sentimentos que na América.

Não é difícil adivinhá-las qualas são seus desejos.

Querem tornar a colocar sob a férula do capital a todos os países que romperam as cadeias do capitalismo. Isto também se vê confirmado pela política exterior atualmente seguida pelos Estados imperialistas e, em particular, pelos Estados Unidos, Inglaterra e outros.

Não é difícil convencer-se de que, por exemplo, as esferas governamentais dos Estados Unidos proclamam publicamente como objetivos principais da sua orientação em política exterior nem mais nem menos do que a chamada «libertação» dos países onde vencem os operários e os camponeses, onde conquistaram o Poder os próprios trabalhadores. Essas esferas governamentais alegam inclusive que semelhante «libertação» — com perda da palavra — significaria algo assim como o retorno destes países ao «parasol capitalista» ou ao «mundo livre», como habitualmente se exprime. «Mundo livre» consideram eles ao sistema capitalista, onde tão livres se sentem os senhores exploradores e onde as classes dominantes podem explorar os trabalhadores a seu bel-prazer, até mais não poder.

Eles querem «libertar» as democracias populares do Poder Estatal criado pela aliança revolucionária dos operários e dos camponeses e colocar em seu lugar a quem lhes convém. Isto é, derrubar os regimes novos, socialistas e democráticos, instaurados nestes países depois da guerra e importar-lhes outra vez o regime capitalista que é tão grato ao coração dos exploradores, o regime da exploração dos trabalhadores, o regime do domínio dos capitalistas e latifundiários.

Querem dar começo a isto naqueles países onde, segundo acreditam, seus agentes podem agir primeiramente. Como é sabido, uma tentativa dessa índole foi feita, por exemplo, a 17 de Junho de 1953 em Berlim. Mas todo mundo sabe que aquela tentativa fracassou vergonhosamente. Isto poderia ter sido uma lição para os círculos agressivos do imperialismo, mas a propaganda de tais aventuras não cessou.

Os appetites dos círculos imperialistas agressivos e seus tebros sombrios reactionários não se limitam somente aos países de democracia popular. Também quereriam fazer nossos pais regredir ao capitalismo.

Disto não costumam falar abertamente, mas apesar de tudo, falam.

Escutai por exemplo o que chega a dizer o sr. Chur-

hill, atualmente considerado com razão como um dos ideologos mais proeminentes do imperialismo. Até o dia de hoje não faz mais do que repetir uma idéia fixa que, como diz, vem acentuando em tóda a sua vida: a idéia de «sufocar o bolchevismo em germes». (Animação na sala.)

Eis uma de suas declarações sobre este tema, feita a 28 de Junho de 1953 no Clube Nacional da Imprensa em Washington: «cassegue-vos que durante tóda a minha vida tenho sido realmente um dos homens destacados que sustentaram a luta contra isto [o comunismo]. Se tivesse encontrado a luta contra isto em 1919, creio, poderíamos ter estabelecido um acordo em seu berço. Mas todo mundo ergueria os braços para o céu e gritaria: é revoltante!»

Inclusive em 1954 depois de tantos anos da vitória da Revolução Socialista em nosso país, Churchill não encontra nada mais sensato do que falar em sufocar o comunismo em seu berço, embora, pelo visto, já esteja um pouco atrasado. (Risos, aplausos.)

E' como se costuma dizer: «Nazário vai à feira quando o povo já está de volta». (Risos, aplausos.)

Agora não há inconveniente em rir-nos da estúpidez de semelhante gênero de divagações anti-soviéticas. Entretanto, não podemos ser ingenuos: os comunistas, como todos os soviéticos, não devem contar com o carinho nem com a simpatia dos imperialistas.

Os discursos de Churchill estão cheios de nostalgia dos tempos passados. Churchill não tem o sentido do novo e sente uma hostilidade irreconciliável para com tudo o que é novo e que tem sua origem na vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro e que se converteu no grandioso movimento dos povos pela verdadeira emancipação da classe operária e de todos os trabalhadores, por sua emancipação do jugo da burguesia e dos grandes proprietários de terra. (Aplausos.)

Já há 37 anos que Churchill conclama a derrubar o regime socialista onde quer surja e vocifera que é preciso «estrangular» este novo regime «em seu berço». Interpreta o pensamento mais recôndito de todos os imperialistas, cujo único desejo é o domínio total, isto é, o domínio mundial.

Mas, como fazer se os próprios povos já escolheram outro caminho e, depois de romper decididamente com o capitalismo, abraçaram o caminho do socialismo e da democracia popular?

A resposta a esta pergunta é a orientação da política exterior promulgada pelo imperialismo norte-americano como pelo imperialismo inglês; a política das «posições de força». Expressando as aspirações dos círculos capitalistas mais agressivos, os governantes desses países ainda resistem a aceitar os fatos consumados. Não querem reconhecer que os povos têm direito a decidir seu destino por si mesmos e que, portanto, têm direito a renunciar ao velho, liquidar o regime capitalista e instaurar um regime seu, novo, o regime socialista.

As esferas imperialistas agressivas pensam de outro modo. Não querem reconhecer a legitimidade das aspirações dos povos a libertar-se dos grilhões do capitalismo e seu propósito é tratar de restabelecer o domínio do capitalismo em todo o mundo. Isto é precisamente o que determina, por exemplo, a orientação da política exterior dos Estados Unidos, a orientação de restaurar o domínio do imperialismo no mundo inteiro, a orientação de derrubar o socialismo, a orientação de derrubar o Poder dos trabalhadores nos países de democracia popular.

São exatamente esses os objetivos que animam a política exterior dos Estados Unidos. Esta política não pode significar outra coisa que a preparação de uma nova conflagração universal, de uma guerra pelo restabelecimento do domínio mundial do imperialismo.

Tudo isto significa que o novo se gera em meio de uma encarniça luta contra o velho, que o socialismo não pode vencer em um ou outro país senão repelindo e vencendo a resistência do imperialismo e dos seus agentes.

Tal é a situação internacional de após-guerra, que determina o caráter dos acontecimentos fundamentais operados nos últimos anos.

## II

### Duas orientações na política internacional

Tanto a União Soviética como os demais países do campo socialista, ao defender com confiança e firmeza as posições conquistadas pelos povos, procuram reforçá-las ainda mais e assegurar um ambiente de tranquilidade e de paz para sua construção socialista. O campo da democracia e do socialismo é o campo da paz. Por isso é completamente comum o campo da paz, da democracia e do socialismo.

Ao defender os interesses da paz e do socialismo, a União Soviética propugna em sua política exterior pelo relaxamento da tensão nas relações internacionais.

A orientação pacífica da política exterior da União Soviética opõe-se à orientação da política exterior dos Estados Unidos, que se traduz na política das «posições de força». O caráter agressivo da orientação americana em política exterior é perfeitamente evidente.

Pode causar estranheza que as massas populares se interessem ativamente pelo que se passa na vida internacional.

Milhões e milhões de pessoas observam com a máxima atenção em que sentido se desenvolvem os acontecimentos: se se desenvolvem em direção ao fortalecimento da paz, ou, pelo contrário, para o agravamento do perigo de uma nova guerra. Nada afeta tanto os destinos de um povo, nada causa tantas dores e sofrimentos como a guerra. Quem ignora que as consequências de uma nova guerra, se a humanidade nela fosse mergulhada, seriam incomparavelmente mais penosas, inclusive, do que as da segunda guerra mundial, a qual seguiu muitos milhões de vidas, isto sem mencionar os incalculáveis sacrifícios materiais dos povos?

Nos acontecimentos da vida internacional corresponde à União Soviética um lugar especial.

A União Soviética, país do socialismo triunfante, ocupa um posto de honra na luta para a paz, contra os incendiários de guerra. Em nossos dias, a União Soviética é o baluarte principal do reforçamento da paz e da amizade entre os povos. (Prestes a aplausos.)

Ao mesmo tempo que se robustecem as forças da União Soviética, assim como as da República Popular da China e dos demais países de democracia popular, ao mesmo tempo que aumentam as proporções do movimento pela paz em todos os demais países, consolida-se nos povos a convicção de que a causa da paz está em suas próprias mãos e de que eles podem impedir uma nova guerra e salvaguardar vitoriosamente a paz se não medirem esforços e, se for o caso, defendermos até o fim e com tóda a energia a causa da paz. (Prolongados aplausos.)

A União Soviética considera como sua tarefa principal a de consolidar as forças da paz e de contribuir para que cada a tensão das relações internacionais.

Esta orientação da política exterior soviética corresponde em grau máximo aos interesses da manutenção e do fortalecimento da paz. Ao mesmo tempo desmascara os planos agressivos e as maquinárias dos incendiários de guerra, dessas forças imperialistas que basculam seus círculos na violência, o que na prática vai se convertendo cada vez mais numa política de preparação da terceira guerra mundial.

Em nossos dias estão em luta duas orientações contrapostas de política exterior.

Enquanto a orientação pacífica da política exterior da URSS encontra um apoio cada vez mais poderoso no campo democrático e entre os setores democráticos da população de todos os países, a agressiva orientação da política exterior dos Estados Unidos apoia na incessante criação de novos blocos e agrupamentos militares agressivos e tem sua manifestação final na propaganda e preparação abertas de uma guerra atómica.

Existem, além disso, países que do ponto-de-vista económico estão ligados no fundamental ao sistema capitalista, mas nos problemas das relações internacionais dão mostras de interesse na manutenção da paz e no alívio da tensão internacional.

O que significa a política de alívio das relações internacionais?

O melhor é julgar pelos fatos. Pode-se tomar exemplos, tanto dos acontecimentos do ano passado como dos dias de hoje.

A instâncias da União Soviética, em fins de Janeiro e na primeira quinzena de fevereiro de 1954 celebrou-se a Conferência de Berlim com a participação dos ministros das Relações Exteriores da França, Inglaterra, Estados Unidos e URSS.

Nesta Conferência procuraram obter resoluções que teriam contribuído para um considerável alívio das relações internacionais. Exigimos que os quatro Estados condenessem energeticamente os planos destinados a restabelecer o militarismo na Alemanha Ocidental e querímos também que a Conferência de Berlim impulsione a convocação de uma conferência mundial pela redução geral das armas.

Os representantes dos Estados Unidos, Inglaterra e França não concordaram com os nossos propostas.

Entretanto, a Conferência de Berlim desempenhou um importante papel positivo.

A significação da Conferência de Berlim consiste, antes de tudo, em que depois de um intervalo de cinco anos se deu início a novas conferências internacionais das grandes potências, o que tem grande valor para a solução dos problemas internacionais amadurecidos. No que se refere à

**INFORME DO DEPUTADO V. MOLOTOV, PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS E MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA URSS, A SESSÃO CONJUNTA DO SOVIET DA UNIÃO E DO SOVIET DAS NACIONALIDADES DO SOVIET SUPREMO DA URSS, REALIZADA A 8 DE FEVEREIRO DE 1955**

decisão tomada em Berlim de convocar outra Conferência, que mais tarde se celebrou em Genebra, é sabido que esta decisão deu resultados positivos.

Como é notório, na Conferência de Genebra, no lado da França, da Inglaterra, dos Estados Unidos e da União Soviética, participaram também a República Popular da China, bem como os representantes dos países interessados na solução dos problemas da Coreia e da Indochina. Foi um êxito da Conferência de Berlim a decisão de convocar a Conferência de Genebra na qual, em que pose a resistência dos Estados Unidos, participaram as cinco grandes potências, inclusive a República Popular da China; os resultados positivos da Conferência de Genebra confirmaram até que ponto era necessário o concurso da China nessa Conferência.

A Conferência de Genebra não cumpriu integralmente a sua tarefa, pois não impulsionou a solução da questão coreana. Mas na Conferência se obteve um acordo sobre o fim da guerra no Viet-Nam, que durava oito anos, e a suspensão das hostilidades no Laos e no Cambodge. Estes acordos foram possíveis, antes de tudo, graças à abnegada luta do povo vietnamita pela sua liberdade e independência nacional, que, por sua vez, contava com a simpatia e o apoio ativos dos demais povos. Tudo isto foi, em certa medida, reconhecido na Conferência de Genebra.

# A Situação Internacional e a Política Exterior do Governo da U.R.S.S.

(CONTINUAÇÃO DA 3ª PÁGINA)

firme baluarte na República Democrática Alema, que, inabatível, defende a causa do restabelecimento da unidade da Alemanha. (Aplausos.)

Em relação com isto, convém examinar também a questão dos acordos de Paris.

Tanto no repudiado projeto da "comunidade europeia de defesa" como nos acordos de Paris o objetivo é idêntico, afinal de contas. Tanto no primeiro projeto como no segundo abrem-se as portas à restauração do militarismo germânico e à integração da Alemanha Ocidental remilitarizada nas agrupações militares agressivas dos Estados Ocidentais. A diferença entre ôs não é grande; antes se pensava incorporar o exército da Alemanha Ocidental no chamado "exército europeu"; segundo os acordos de Paris, ele se enquadra agora no "exército da Europa Ocidental". A isto sómente se pode dizer: "Tanto faz dar na cabeça como na cabeça dar." (Risos, aplausos.)

Tudo isto se faz violando diretamente conhecidos convênios internacionais subscritos pelos quatro grandes potências e que têm por objetivo impedir o renascimento do militarismo alemão. Isto constitui, ademais, uma flagrante violação dos tratados anglo-soviéticos e franco-soviéticos, em virtude dos quais a Inglaterra e a França se comprometiam publicamente a assegurar a restauração da Alemanha, a República da Tchecoslováquia, a República Democrática Alema, a República Popular da Hungria, a República Popular da România, a República Popular da Bulgária e a República Popular da Albânia.

Os otto Estados participantes da Conferência de Moscou declararam textualmente que, se forem ratificados os Acordos de Paris, tomarão todas as medidas indispensáveis para fortalecer suas posições internacionais e garantir a paz e a segurança europeia. Isto exige de nossa parte novos e grandes esforços e sacrifícios materiais. Mas, senhores militares, podeis estar certos de que isto não nos deterá. (Prolongados aplausos.)

Uma dessas medidas é, antes de mais nada, preparar a assinatura de um Tratado de Amizade, Colaboração e Assistência Mútua entre os oito países participantes da Conferência de Moscou. Para não haver perda de tempo, estou sendo feita, agora, as consultas correspondentes. Responderemos aos novos blocos e agrupamentos militares feitos com o militarismo germânico, unindo mais nossas fileiras, revigorando nossa colaboração e, onde se fizer necessário, ampliando ainda mais a ajuda mútua. (Aplausos.)

Entre as medidas que devemos adotar no caso de se formarem coligações militares da Europa Ocidental com a participação da Alemanha ocidental remilitarizada, inclui-se também a criação do comando militar único das oito países citados. (Tempestosos aplausos.) Esta medida é dada pela necessidade de reforçar a capacidade defensiva da União Soviética e dos demais Estados europeus amantes da paz, para enfrentar qualquer eventualidade e evitar qualquer surpresa. Quando constituirmos o comando militar único dos Estados europeus pacíficos é de supor que os círculos agressivos abster-se-ão de empreendimentos guerreiros e tornar-se-ão mais comedidos. (Aplausos.)

Dizemos isso publicamente e consideramos necessário explicar a nosso povo a presente situação. Estamos certos de que o povo nos compreenderá bem. (Prolongados aplausos.)

E' perfeitamente sabido que a atitude consciente dos povos diante dos acontecimentos constitui o mais seguro serviço à causa da paz e a melhor garantia da segurança dos Estados pacíficos.

De tudo que foi dito anteriormente deduz-se que a política exterior soviética tende a manter e a consolidar a paz.

Em consonância com isso, aspiramos a aplicar medidas, manter negociações e concertar, com outros países, acordos que contribuam para diminuir a tensão internacional. E' claro que tais objetivos só podem ser alcançados na medida em que a outra parte manifestar boa vontade, no mesmo sentido.

Nossas relações com os demais países são determinadas, antes de tudo, pelo grau em que o desenvolvimento das relações pode favorecer os interesses do fortalecimento da paz, dos interesses da manutenção da paz, sendo rigorosamente respeitados os princípios da não-ingressão nos assuntos internos de outros Estados.

Que se pode dizer das relações entre a União Soviética e os Estados Unidos da América?

Desixam muito a desejar tais relações. E' possível melhorar as relações entre ambos os Estados? E' perfeitamente possível. Para isso se requer, todavia, que não seja o Governo da União Soviética o único a esforçar-se para alcançá-la, e que o Governo dos Estados Unidos também aspire a isso.

A feição nula ma que haviam recentemente começado a apresentar as relações com a Grã-Bretanha e a França chocou-se com alguns obstáculos, ou, para sermos mais exatos, com os Acordos de Paris (animação na Áustria) e com seus planos de ressuscitar o agressivo militarismo alemão. Se as colas tomarem irremediavelmente o caminho da ratificação e da aplicação prática dos Acordos de Paris, isto significará que a Inglaterra e a França, longe de apreciar os tratados que concertaram com a União Soviética no decorrer da segunda guerra mundial, tornam-nos diretamente nulos, cancelam-nos. Isto seria inevitável, quer quando os Acordos de Paris, ao abrirem as portas ao renascimento do militarismo germânico e à integração da Alemanha ocidental remilitarizada em blocos anti-soviéticos, são incompatíveis com os tratados anglo-soviéticos e franco-soviéticos.

Comparai o desenvolvimento das relações de nosso país com países vizinhos como a Finlândia e Noruega.

Nossas relações com a Finlândia se desenvolvem em consonância com o Tratado de Amizade, Colaboração e Assistência Mútua de 1948. Poderíamos citar uma série de fatos que ilustram o desenvolvimento dessas relações, tanto no aspecto econômico, como no político. A visita a Moscou, no ano passado, da delegação governamental finlandesa presidida pelo sr. Kekkonen e a visita de reciprocidade, feita a Finlândia, da delegação governamental soviética presidida pelo camarada A. I. Mikolai, contribuíram para continuar melhorando as relações soviético-finlandesas, que se baseiam na melhor compreensão mútua.

No concernente às relações soviético-norueguesas, a União Soviética se ve forçada a levar em conta que a Noruega é um dos signatários do agressivo tratado do Atlântico-Norte, que de nenhum modo esta voltado para fortalecer a paz na Europa. Seria em todo caso conveniente aos noruegueses não esquecer de que as relações deboa-vizinhança entre a U.R.S.S. e a Noruega não beneficiam nossos países, mas, também, à Noruega.

Quero também reiterar a nossas relações com países vizinhos como a Turquia, o Irã e o Afeganistão.

Ninguém ignora que a União Soviética fez uma série de gestões para contribuir para a melhoria das relações com a Turquia. Não obstante as autoridades turcas continuam aterradoras a uma atitude que não se enquadra com as relações normais de boa-vizinhança, tendo transformado seu território e águas territoriais em uma espécie de palco de manobras e demonstrações militares de forças armadas estrangeiras, sobretudo norte-americanas. O Governo soviético entende que os interesses mútuos da Turquia e da U.R.S.S. impõe a necessidade de que existam relações de boa-vizinhança entre ambos os países.

Registrase esta melhoria nas relações com o Irã. Depois de prolongadas negociações foi assinado o acordo soviético-iraniano sobre importantes questões fronteiriças e financeiras. Confiamos em que o posterior desenvolvimento das relações soviético-iranianas nesse sentido não será obstaculizado pela pressão incessante que exercem sobre o Irã as forças agressivas do exterior, que têm por objetivo incorporar esse país a suas agressivas coligações militares e políticas no Oriente Próximo e Médio.

Nossas relações com o Afeganistão desenvolvem-se normalmente e consideramos que tal fato corresponde aos interesses de ambos os países.

Deve ser ressaltado, com grande satisfação, o continuo fortalecimento das relações amistosas entre a União Soviética e a Índia.

Desenvolvem-se com êxito tanto os vínculos políticos e econômicos como os culturais, contribuindo para a aproximação dos povos de nossos países, que nutrem respeito mútuo e franca simpatia.

Há das atrás mencionadas um importante convênio econômico, em virtude do qual a União Soviética se compromete, à base de um vantajoso crédito a longo prazo, a construir, na Índia uma grande usina sidero-metálica que produzirá mais de um milhão de toneladas de aço e a correspondente quantidade de laminados. A União Soviética proporcionará toda a aparelhagem e dará a necessária ajuda técnica, na qual se inclui o envio de especialistas altamente qualificados. Acedemos, com a melhor boa-vontade, ao pedido que nos fizera a Índia, de vez que o incremento da siderurgia na Índia contribuirá para garantir a independência nacional e o progresso econômico desse antigo e grande país, fato com o qual se congratularão de todo o coração os povos da U.R.S.S. (Prolongados aplausos.)

O primeiro-ministro da Índia, sr. Jawaharlal Nehru, visitará a União Soviética no próximo verão. (Aplausos.) A notícia de sua viagem teve a mais amistosa acolhida entre os povos da União Soviética. (Aplausos.)

Continuam também a fortalecer-se nossas relações com outros países asiáticos, tais como a Birmânia e a Índia.

Nas relações entre a União Soviética e os países árabes, executado o Iraque, pode-se assimilar, nos últimos tempos, a existência de fatos positivos.

O fato de o Iraque ter rompido as relações com a U.R.S.S. deve-se, sobretudo, a que o atual Governo do Iraque tem muita pressa em dançar ao som da música tocada pelos imperialistas ocidentais. (Risos.) Nos países árabes, pelo visto, são conhecidos os sentimentos de amizade que os povos da U.R.S.S. nutrem para com tais Estados e desejam que sempre tiveram e continuariam a ter no Estado soviético um apoio seguro para a defesa da sua soberania e independência nacional. (Aplausos.)

E' sabido que a União Soviética deseja normalizar as suas relações com o Japão.

Nos últimos tempos, a União Soviética estabeleceu contato direto com o Governo do Japão. Esperamos que isso tenha os correspondentes resultados positivos.

A União Soviética dá grande importância à solução da questão austriaca, ao pleno restabelecimento da independência de uma Áustria democrática em consonância com os interesses da manutenção e fortalecimento da paz na Europa.

O Governo soviético considera injustificável qualquer nova demora na conclusão do Tratado de Estado com a Áustria. Ao mesmo tempo, não se pode deixar de levar em conta os perigos que acarretam para a Áustria os pa-

sos de remilitarização da Alemanha Ocidental, tais como os Acordos de Paris.

Tudo isso leva o Governo soviético a tirar as seguintes conclusões relativamente ao problema austriaco:

**PRIMEIRO** — É preciso, antes de mais nada, considerar que a solução da questão austriaca não pode ser considerada desligada da questão alemã, particularmente devido aos atuais planos de remilitarização da Alemanha Ocidental, o que agrava o perigo de anexação (de "anschluss") da Áustria.

Isto quer dizer que, ao concerter o Tratado de Estado sobre o restabelecimento de uma Áustria independente e democrática, deve-se encontrar uma solução que exclua a possibilidade de que a Alemanha realize um novo "anschluss" da Áustria, o que implica na adoção paralela das necessárias medidas, coordenadas entre as grandes potências, sobre o problema alemão. Nesse caso, a evacuação das tropas das quatro potências da Áustria poderia ser efetuada sem aguardar a assinatura do Tratado de Paz com a Áustria.

**SEGUNDO** — A Áustria deve assumir o compromisso de não entrar em nenhuma coligação ou aliança militar dirigida contra qualquer das potências que tomaram parte, com suas forças armadas, na guerra contra a Alemanha hitlerista e da libertação da Áustria, assim como, também, o compromisso de não permitir que sejam instaladas em seu território bases militares estrangeiras.

Do seu lado, os governos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, França e União Soviética também devem assumir o compromisso de cumprir com as cláusulas indicadas.

**TERCEIRO** — No interesse da mais rápida solução da questão austriaca é mister a urgente convocação de uma Conferência das quatro potências na qual sejam examinadas tanto a questão alemã como a que diz respeito à conclusão do Tratado de Estado com a Áustria. Isto, como é lógico, pressupõe a participação da Áustria na solução do problema do Tratado de Estado austriaco.

E' preciso, ademais, ter em conta que, no caso de serem ratificados os Acordos de Paris, que abrem o caminho para o ressurgimento do militarismo na Alemanha Ocidental, criar-se-á uma séria ameaça da "anschluss" e por conseguinte, uma ameaça à independência da Áustria.

Como se sabe, nos últimos tempos, foram obtidos êxitos nas relações entre a União Soviética e a Iugoslávia.

Não pensamos que já tenha sido feito tudo nesse sentido mas consideramos que isso também depende da Iugoslávia, pelo menos em igual medida. Como se vê, a Iugoslávia, durante os últimos anos, afastou-se em certo grau da posição que manteve nos anos posteriores à segunda guerra mundial. E' claro que também isso é uma questão interna, inteiramente sua. A União Soviética almeja ao desenvolvimento das relações econômicas, políticas e culturais soviético-iugoslavas. Aspiramos igualmente a uma possível articulação de esforços em uma obra tão decisiva para todos os povos como a garantia da paz e da segurança internacional. Estamos persuadidos de que uma orientação positiva no desenvolvimento das relações soviético-iugoslavas corresponde tanto aos interesses dos povos da U.R.S.S. como aos dos povos da Iugoslávia.

Já tive oportunidade de referir-me a forma em que transcorre o desenvolvimento das relações entre a União Soviética com os países de democracia popular como Polônia, Tchecoslováquia, Hungria, Rumania, Bulgária, Albânia e com a República Democrática Alema. As relações com esses países se desenvolvem com êxito, baseadas na fraterna amizade e na colaboração multilateral em benefício do fortalecimento da paz e da elevação do bem-estar das amplas massas populares.

Desenvolvem-se, no Oriente, idênticas relações de fraterna amizade e de ampla colaboração entre nosso país e a República Popular da China, a República Democrática Popular da Coreia, a República Popular da Mongólia e, também, a República Democrática do Viet-Nam.

Unem-nos à grande República Popular da China laços de amizade e de relações fraternas, laços que se reforçam de ano para ano. (Prolongados aplausos.)

A visita feita à China, no decorrer do ano passado, pela delegação governamental soviética chefiada pelos camaradas N. S. Krustchev, N. A. Bulganin, A. I. Mikolai e N. M. Chvernik e os importantes acordos por ela concluídos tanto quanto ao respeito à colaboração nos assuntos internacionais, constituem uma brilhante expressão desses novos vínculos socialistas entre os dez grandes países.

Tanto com os países supramencionados como todos os demais, a União Soviética deseja manter relações que contribuam para o respeito da paz geral e da segurança internacional. Assinalamos, com grande alegria, que os países de democracia popular, tanto na Europa como na Ásia, prestam o máximo apoio a esta política e são, juntamente com a União Soviética, consequentes sustentáculos da política que tende a diminuir a tensão nas relações internacionais. (Aplausos.)

Estabeleceu-se e cada vez mais se fortalece, entre a União Soviética e os países de democracia popular, uma amistosa cooperação política, econômica e cultural. Esta cooperação se baseia na intrínseca observância dos princípios da soberania e da independência nacional. Como é lógico, nos casos necessários, ela também se estende ao direito ao fortalecimento da capacidade defensiva de todos os países.

Todavia, a União Soviética e os países do campo socialista não criaram, nem estão criando, nenhuma espécie de blocos militares voltados contra outros Estados. Tampouco os criaram, posteriormente, mas terão necessidade de agrupar suas forças para garantir sua segurança se forem levados a cabo os planos agressivos com os quais se pretende restaurar o militarismo alemão e a integração da Alemanha ocidental remilitarizada em blocos anti-soviéticos e franco-soviéticos.

Hoje, a União Soviética e os países do campo socialista não criaram, nem estão criando, nenhuma espécie de blocos militares voltados contra outros Estados. Tampouco os criaram, posteriormente, mas terão necessidade de agrupar suas forças para garantir sua segurança se forem levados a cabo os planos agressivos com os quais se pretende restaurar o militarismo alemão e a integração da Alemanha ocidental remilitarizada em blocos anti-soviéticos e franco-soviéticos.

Hoje, a União Soviética e os países do campo socialista não criaram, nem estão criando, nenhuma espécie de blocos militares voltados contra outros Estados. Tampouco os criaram, posteriormente, mas terão necessidade de agrupar suas forças para garantir sua segurança se forem levados a cabo os planos agressivos com os quais se pretende restaurar o militarismo alemão e a integração da Alemanha ocidental remilitarizada em blocos anti-soviéticos e franco-soviéticos.

Hoje, a União Soviética e os países do campo socialista não criaram, nem estão criando, nenhuma espécie de blocos militares voltados contra outros Estados. Tampouco os criaram, posteriormente, mas terão necessidade de agrupar suas forças para garantir sua segurança se forem levados a cabo os planos agressivos com os quais se pretende restaurar o militarismo alemão e a integração da Alemanha ocidental remilitarizada em blocos anti-soviéticos e franco-soviéticos.

Hoje, a União Soviética e os países do campo socialista não criaram, nem estão criando, nenhuma espécie de blocos militares voltados contra outros Estados. Tampouco os criaram, posteriormente, mas terão necessidade de agrupar suas forças para garantir sua segurança se forem levados a cabo os planos agressivos com os quais se pretende restaurar o militarismo alemão e a integração da Alemanha ocidental remilitarizada em blocos anti-soviéticos e franco-soviéticos.

Hoje, a União Soviética e os países do campo socialista não criaram, nem estão criando, nenhuma espécie de blocos militares voltados contra outros Estados. Tampouco os criaram, posteriormente, mas terão necessidade de agrupar suas forças para garantir sua segurança se forem levados a cabo os planos agressivos com os quais se pretende restaurar o militarismo alemão e a integração da Alemanha ocidental remilitarizada em blocos anti-soviéticos e franco-soviéticos.

Hoje, a União Soviética e os países do campo socialista não criaram, nem estão criando, nenhuma espécie de blocos militares voltados contra outros Estados. Tampouco os criaram, posteriormente, mas terão necessidade de agrupar suas forças para garantir sua segurança se forem levados a cabo os planos agressivos com os quais se pretende restaurar o militarismo alemão e a integração da Alemanha ocidental remilitarizada em blocos anti-soviéticos e franco-soviéticos.

Hoje, a União Soviética e os países do campo socialista não criaram, nem estão criando, nenhuma espécie de blocos militares voltados contra outros Estados. Tampouco os criaram, posteriormente, mas terão necessidade de agrupar suas forças para garantir sua segurança se forem levados a cabo os planos agressivos com os quais se pretende restaurar o militarismo alemão e a integração da Alemanha ocidental remilitarizada em blocos anti-soviéticos e franco-soviéticos.

Hoje, a União Soviética e os países do campo socialista não criaram, nem estão criando, nenhuma espécie de blocos militares voltados contra outros Estados. Tampouco os criaram, posteriormente, mas terão necessidade de agrupar suas forças para garantir sua segurança se forem levados a cabo os planos agressivos com os quais se pretende restaurar o militarismo alemão e a integração da Alemanha ocidental remilitarizada em blocos anti-soviéticos e franco-soviéticos.

Hoje, a União Soviética e os países do campo socialista não criaram, nem estão criando, nenhuma espécie de blocos militares voltados contra outros Estados. Tampouco os criaram, posteriormente, mas terão necessidade de agrupar suas forças para garantir sua segurança se forem levados a cabo os planos agressivos com os quais se pretende restaurar o militarismo alemão e a integração da Alemanha ocidental remilitarizada em blocos anti-soviéticos e franco-soviéticos.

Hoje, a União Soviética e os países do campo socialista não criaram, nem estão criando, nenhuma espécie de blocos

# Estoques de Armas Atômicas em Formosa

## INTERESSA A TODOS OS POVOS A UNIFICAÇÃO DA ALEMANHA EM BASES PACÍFICAS E DEMOCRÁTICAS

EGITO-SÍRIA-ARABIA SAUDITA

### Assinado o Novo Pacto Interárabe

**PARIS, 7 (AFP)** — A emissora do Cairo difundiu o comunicado conjunto sírio-egípcio, relativo ao acordo político, econômico e militar, concluído entre os dois países. O comunicado declara principalmente:

«Os Governos sírio e egípcio ficaram de acordo quanto aos seguintes princípios:

1) Não se juntarem ao pacto turco-iraquiano ou a qualquer outra aliança similar;

2) Estabelecerem uma organização de defesa e colaboração econômica árabe. Essa organização impõe a obrigação de defender qualquer país árabe vítima de agressão, bem como a criação de um comando militar único, que dirigirá as forças armadas árabes, postas à disposição da organização de defesa comum. O comando unificado deverá igualmente coordenar as indústrias de guerra e tomar a si os meios de comunicações necessários para a defesa. Os Estados membros dessa organização não terão o direito de concluir acordos econômico, político ou militar com Estados estrangeiros, sem a prévia aprovação dessa nova organização;

3) Em matéria de política econômica, as duas partes resolveram:

a) A criação de um Banco Central Árabe, que emitirá uma moeda única para os Estados membros. Uma comissão técnica será formada para fixar as bases desse novo Banco;

b) A revisão do tratado comercial entre os dois países, tendo-se em vista abolir as tarifas alfandegárias ou reduzi-las no máximo;

c) A criação de sociedades anônimas, financeiradas exclusivamente por capitais árabes, para empreender trabalhos agrícolas e industriais, bem como para a exploração das vias marítimas e aéreas;

D) — A criação de um

Conselho Econômico Árabe, para realizar essa nova política econômica.

CONVITE AOS PAÍSES ÁRABES

Os dois Governos resolvem submeter essas propostas aos outros Governos Árabes, convidando-os a participar de uma conferência geral que deverá se realizar no decorrer deste mês. Todos os Governos Árabes serão convidados para se fazerem representar pelos seus Presidentes de Conselho, Ministros das Relações Exteriores, da Defesa e das Finanças, bem como pelos chefes de Estado-Maior.

Esse comunicado foi assinado, por parte da Síria, pelos Srs. Sabril El Assali, Presidente do Conselho, e Khaled El Azem, Ministro das Relações Exteriores. O major Salah Salem assinou por parte do Egito.

ADESAO DA ARABIA SAUDITA

**PARIS, 7 (AFP)** — A emissora do Cairo, captada nesta capital, difundiu uma declaração comum dos Governos da Síria, do Egito e da Arábia Saudita, anunciando que este último país aderiu ao acordo havido entre o Egito e a Síria.

«Reunidos no dia 5 de corrente, sob a presidência do rei Scoud, precisou a declaração comum, o Presidente do Conselho da Arábia Saudita, emir Feissal, o ministro sírio das Relações Exteriores, Khaled El Azem, o Ministro egípcio da Orientação Nacional, major Salah Salem, estudaram o acordo concluído entre o Egito e a Síria no dia 2 do corrente».

O rei Scoud, em nome do Governo da Arábia Saudita, manifestou a sua aprovação total quanto aos princípios enunciados pela declaração comum do Egito e da Síria.

O rei subscreveu interamente a proposta de ser realizada ainda este mês uma conferência geral dos Estados

### CONGRESSO BRASILEIRO DE AERONÁUTICA

Inaugurou-se em São Paulo o III Congresso Brasileiro de Aeronáutica, promovido pela União Brasileira dos Aviadores Civis. Sua duração será de uma semana, devendo encerrar-se no próximo domingo.

### MISSÃO MILITAR BRITÂNICA

**LONDRES, 7 (AFP)** — Uma missão militar, compreendendo quatro pessoas, partiu, ontem à tarde, do aeroporto desta capital, com destino ao Canal de Suez.

Composta do Marechal da Aeronáutica, Sir Donald A. Hardman, do General Sir Ouvry Roberts, do Sir David Roseway e do General D. C. T. Swan, essa delegação estudará, durante quinze dias, as modificações militares atualmente em curso na zona do Canal,

nas. Tudo isso se reflete também, inelutavelmente, na esfera da política exterior.

Disto nos persuadem numerosos exemplos.

Os fatos estão ali. Lembrem-se da Conferência de Genebra, conseguiu-se ali chegar a um acordo entre a França, a Grã-Bretanha, a China e a U.R.S.S. sobre a restauração da paz na Indochina, embora o terceiro sócio do bloco do Atlântico Norte, isto é, os Estados Unidos, não tenha querido subscrever este acordo. E' verdade que mais tarde, na Conferência de Manhia, os representantes dos Estados Unidos, da França e da Inglaterra chegaram a certo entendimento entre si. Desta vez, a França e a Grã-Bretanha uniram-se aos Estados Unidos da América e vieram a pronunciar-se, pouco mais ou menos, contra as decisões da Conferência de Genebra, que haviam sido adotadas com a sua participação. Mais não indicar-istó, por acaso, a existência, no campo imperialista, de uma multidão de contradições, que se fazem sentir desta ou daquela forma, com maior ou menor intensidade? Todavia, apesar do relativo «progresso» que conseguiram os Estados Unidos na Conferência de Manhia, não está claro por ventura que não há termo de comparação entre os resultados políticos da Conferência de Genebra e os lamentáveis resultados da Conferência de Manhia?

Na primavera de 1952, no mês de maio, os Governos de seis Estados europeus, sob a pressão dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, assinaram o tratado da mal chamada «comunidade europeia de defesa». Em agosto de 1954, não obstante, o Parlamento francês rejeitou esse tratado e foi preciso abandonar os planos de criação da «comunidade europeia de defesa». Esse tratado esborrou-se no Parlamento Francês porque se tornaram manifestas divergências demasiado grandes entre a vontade do novo francês e os propósitos do Governo da França. Que apreciação merece tal fato? Há tóda razão para afirmar que o fracasso da «comunidade europeia de defesa» é consequência de profundas contradições existentes no campo imperialista. Por outro lado, fôrça é reconhecer que foi esta uma das derrotas da agressiva orientação da política exterior norte-americana.

Depois disso, a 23 de outubro de 1954, foram firmados os pretensos acordos de Paris, segundo tentativa de impor a re-militarização da Alemanha Ocidental. Parecia que as coisas atingiam a meta sem novidade, e os governos de alguns estados europeus e dos Estados Unidos da América confiavam em levar adiante seu plano de restabelecimento do militarismo alemão. Nos últimos dias, porém, o Parlamento francês começou de novo a vacilar, o que pode criar novas dificuldades para os partidários dos acordos de Paris. Nisto se reflete a influência das acentuadas contradições num dos setores do bloco político-militar que se encontram sob a égide dos Estados Unidos da América. Os acontecimentos dos últimos dias na França, que deram origem à crise governamental, são a prova de um novo revés da orientação norte-americana da política exterior.

Atente-se para a repercussão que os acontecimentos políticos internacionais tiveram nos Estados Unidos da América, durante as eleições presidenciais do outono de 1952.

Como se sabe, naquelas eleições venceu o Partido Republicano que, se bem com voz inseguia, apoiava a pretensa política de «libertação» dos países de democracia popular. Esta política de «libertação» era de certa maneira contraposta pelos republicanos à política do Partido Democrata, que na sua maioria sustentava em política exterior uma linha mais moderada, conhecida sob o nome de política de «contenção», embora num e noutro partido haja adeptos dessas duas linhas políticas.

Não se pode esquecer, no entanto, que nas vésperas das eleições, o candidato do Partido Republicano, Eisenhower, prometeu acabar com a guerra da Coreia, na qual tinham embarcado os Estados Unidos quando era o Poder ocupado pelo Partido Democrata, de Truman.

Isto decidiu, no fundamental, o desfecho das eleições presidenciais.

A derrota dos democratas nas eleições presidenciais não deveu a que propugnasse uma orientação mais moderada em política exterior, mas a que recala sobre elas a responsabilidade da guerra que haviam desatado na Coreia. Por

### Líderes políticos da Alemanha Ocidental advogam a necessidade de negociações imediatas entre as quatro grandes potências

**PARIS, 7 (AFP)** — «A fim de examinar com as autoridades polonesas a situação criada pelos Estados Unidos, que se esforçam para acelerar a ratificação dos Acordos de Paris, o doutor Lotar Bolz, Vice-Presidente do Conselho e Ministro do Exterior da Alemanha Democrática, esteve em Varsóvia de 3 a 5 de corrente», anunciou a Agência Polonesa de Imprensa em emissão radiotelegráfica captada em Paris.

O doutor Bolz fez um exame detalhado dessa questão com o Presidente do Conselho da Polónia, Sr. Joseph Cyrakiewicz, e com o Ministro do Exterior, Sr. S. Skrzewski, tendo sido igualmente recebido pelo Primeiro-Secretário do Partido Operário Unificado, Sr. Boleslaw Bierut. No transcurso dessas conversações, inspiradas nos principios formulados pela Declaração de Moscou de 2 de dezembro de 1954, ficou constatado, declarou ainda a agência, que a unificação da Alemanha em bases democráticas e pacíficas, corresponderia aos interesses de todos os povos vizinhos da Alemanha e que essa solução ao problema seria incomparável com a ratificação dos Acordos de Paris.

**NEGOÇIAÇÕES IMEDIATAS**

**ISTAMBUL, 7 (AFP)** — «O Egito, concluindo um acordo com a Síria pretendendo fazer frassass o pacto turco-iraquiano, agiu ilegalmente — declarou a Agência Anatolia o Sr. Adnan Menderes, Presidente do Conselho da Turquia. Os dirigentes egípcios acrescentaram ele, com efeito exerceram uma pressão tal sobre os sírios que estes foram obrigados a se inclinar. Se este acordo se ampliar, acrescentou o Sr. Menderes, não seria possível não haver alarme, porque atribuímos uma grande importância a que as nossas relações com a Síria sejam fraternais».

**FAZ PROVOCAÇÕES**

**ROMA, 7 (A. F. P.)** — Regressando de Paris depois de assistir na capital francesa à apresentação do filme em que foi estrela «Pão, Amor e Clame», (segundo da série), Gina Lollobrigida desmentiu os rumores que circularam nestes últimos dias em Roma e segundo os quais as suas exigências (falava-se em meio bilhão) para rodar o terceiro filme da série teriam obrigado os produtores a chamar uma outra estrela que, dizia-se igualmente, poderia ser Sophia Loren. Em entrevista concedida ao jornal «Paese» afirmou Gina que se recusa a representar nesse filme porque, acentuou, as séries são as obras mais novas à carreira de uma artista».

**TAMBÉM O PAQUISTÃO**

**BAGDÁD, 7 (AFP)** — «Espera-se de um dia para o outro a adesão do Paquistão ao Pacto de Cooperação Turco-iraquiano, declarou os círculos bem informados, quer turcos, quer iraquianos, que participam da comitiva do Presidente Djelal Bayar, atualmente em visita ao Iraque depois de uma visita oficial de dez dias ao Paquistão.

**MISSÃO MILITAR BRITÂNICA**

**LONDRES, 7 (AFP)** — Uma missão militar, compreendendo quatro pessoas, partiu, ontem à tarde, do aeroporto desta capital, com destino ao Canal de Suez.

Composta do Marechal da Aeronáutica, Sir Donald A. Hardman, do General Sir Ouvry Roberts, do Sir David Roseway e do General D. C. T. Swan, essa delegação estudará, durante quinze dias, as modificações militares atualmente em curso na zona do Canal,

nas. Tudo isso se reflete também, inelutavelmente, na esfera da política exterior.

Disto nos persuadem numerosos exemplos.

Os fatos estão ali. Lembrem-se da Conferência de Genebra, conseguiu-se ali chegar a um acordo entre a França, a Grã-Bretanha, a China e a U.R.S.S. sobre a restauração da paz na Indochina, embora o terceiro sócio do bloco do Atlântico Norte, isto é, os Estados Unidos, não tenha querido subscrever este acordo. E' verdade que mais tarde, na Conferência de Manhia, os representantes dos Estados Unidos, da França e da Inglaterra chegaram a certo entendimento entre si. Desta vez, a França e a Grã-Bretanha uniram-se aos Estados Unidos da América e vieram a pronunciar-se, pouco mais ou menos, contra as decisões da Conferência de Genebra, que haviam sido adotadas com a sua participação. Mais não indicar-istó, por acaso, a existência, no campo imperialista, de uma multidão de contradições, que se fazem sentir desta ou daquela forma, com maior ou menor intensidade? Todavia, apesar do relativo «progresso» que conseguiram os Estados Unidos na Conferência de Manhia, não está claro por ventura que não há termo de comparação entre os resultados políticos da Conferência de Genebra e os lamentáveis resultados da Conferência de Manhia?

Na primavera de 1952, no mês de maio, os Governos de seis Estados europeus, sob a pressão dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, assinaram o tratado da mal chamada «comunidade europeia de defesa». Em agosto de 1954, não obstante, o Parlamento francês rejeitou esse tratado e foi preciso abandonar os planos de criação da «comunidade europeia de defesa». Esse tratado esborrou-se no Parlamento Francês porque se tornaram manifestas divergências demasiado grandes entre a vontade do novo francês e os propósitos do Governo da França. Que apreciação merece tal fato? Há tóda razão para afirmar que o fracasso da «comunidade europeia de defesa» é consequência de profundas contradições existentes no campo imperialista. Por outro lado, fôrça é reconhecer que foi esta uma das derrotas da agressiva orientação da política exterior norte-americana.

Depois disso, a 23 de outubro de 1954, foram firmados os pretensos acordos de Paris, segundo tentativa de impor a re-militarização da Alemanha Ocidental. Parecia que as coisas atingiam a meta sem novidade, e os governos de alguns estados europeus e dos Estados Unidos da América confiavam em levar adiante seu plano de restabelecimento do militarismo alemão. Nos últimos dias, porém, o Parlamento francês começou de novo a vacilar, o que pode criar novas dificuldades para os partidários dos acordos de Paris. Nisto se reflete a influência das acentuadas contradições num dos setores do bloco político-militar que se encontram sob a égide dos Estados Unidos da América. Os acontecimentos dos últimos dias na França, que deram origem à crise governamental, são a prova de um novo revés da orientação norte-americana da política exterior.

Atente-se para a repercussão que os acontecimentos políticos internacionais tiveram nos Estados Unidos da América, durante as eleições presidenciais do outono de 1952.

Como se sabe, naquelas eleições venceu o Partido Republicano que, se bem com voz inseguia, apoiava a pretensa política de «libertação» dos países de democracia popular. Esta política de «libertação» era de certa maneira contraposta pelos republicanos à política do Partido Democrata, que na sua maioria sustentava em política exterior uma linha mais moderada, conhecida sob o nome de política de «contenção», embora num e noutro partido haja adeptos dessas duas linhas políticas.

Não se pode esquecer, no entanto, que nas vésperas das eleições, o candidato do Partido Republicano, Eisenhower, prometeu acabar com a guerra da Coreia, na qual tinham embarcado os Estados Unidos quando era o Poder ocupado pelo Partido Democrata, de Truman.

Isto decidiu, no fundamental, o desfecho das eleições presidenciais.

A derrota dos democratas nas eleições presidenciais não deveu a que propugnasse uma orientação mais moderada em política exterior, mas a que recala sobre elas a responsabilidade da guerra que haviam desatado na Coreia. Por

**WASHINGTON, 7 (AFP)** — As notícias publicadas na imprensa britânica, segundo as quais se encontravam em Formosa estoques de armas atómicas, não são objecto de comentário algum oficial, neste capital.

Todavia, fazem salientar, nos meios competentes, que as autoridades americanas juntas desmentem, oportunamente, as informações de que os portavões da Sétima Esquadra, encarregada da operação de Formosa, dispunham de armas atómicas táticas.

**CONFIRMA O REPORTE**

**LONDRES, 7 (AFP)** — Existem espoços de bombas atómicas em Formosa, declarou o correspondente do Sunday Times em Tóquio, o qual afirma ter desvendado a informação de fonte americana segura.

Essas bombas, acrescenta o correspondente, apenas seriam utilizadas em caso de grave crise no Extremo Oriente, e somente por ordem expressa do Presidente Eisenhower.

### Manifesta-se Tito Pela Destrução Dos Estoques de Bombas Nucleares

**BELGRADO, 7 (AFP)** —

Pela primeira vez, a Jugoslávia define-se, hoje quanto à política atómica, pelo voz do Marechal Tito. O Chefe de Estado jugoslavo, com efeito, preconiza hoje a destruição de todos os estoques existentes de bombas nucleares e a suspensão de seu uso.

Foi por ocasião da sessão plenária da Assembleia Nacional Jugoslava, reunida pa-

ra aprovar o relatório anual apresentado pelo Conselho Executivo Federal, que o chefe de Estado jugoslavo abordou esse problema, no decorso de longa exposição.

Depois de haver revelado que a Jugoslávia possuía importantes jazidas d'eurálio, indicou que o seu país dispunha de institutos atómicos nessa capital, em Zagreb e em Ljubljana.

proximas conversações anglo-americanas que se realizam no final de maio, na Capital americana, a respeito das armas nucleares. Sir William Penny assistiu em seguida, em abril, às importantes experiências provisórias no Nevada. Os detalhes da sua visita aos Estados Unidos serão ainda assunto de um comunicado oficial que será publicado em Washington.

Finalmente, contrariamente às informações segundo as quais jornalistas seriam autorizados a assistir às experiências do Nevada, a Comissão de Energia Atómica decidiu restringir a admissão da imprensa a apenas os correspondentes americanos.

### NA ARGENTINA Sobem os preços e baixam os salários

**BUENOS AIRES, 7 (AFP)** — Segundo estatísticas oficiais concernentes aos dez primeiros meses de 1954, o índice de custo da vida se elevou a 607,5 contra 585 em 1953 (índice 100 em 1943).

De outra parte, o índice dos salários pagos pelas indústrias, no decorso dos dez primeiros meses de 1954, atingiu a 110,3.

Nossos adversários pregaram a plena voz a política «parte de postes de fogo». Envergaram-se, ao mesmo tempo, pretend

Os marítimos e portuários residentes no Conjunto Residencial do I.A.P.M., em Irajá, haviam programado um churrasco para domingo último. Consideraram para participar do mesmo diversas autoridades, Deputados, Senadores e o próprio Presidente da autarquia, Sr. Jackson Paulino. Na ocasião, pretendiam ouvir do Presidente do Instituto alguma coisa sobre as casas que estavam desocupadas há vários anos.

## Até um Churrasco Proibido Pela Polícia!

### PROIBIDO O CHURRASCO

Mas a Polícia resolveu proibir a realização do churrasco. Talvez seja inédita a proibição, pelo Governo, de um ato cujo principal objetivo é a distribuição aos presentes, de carne assada no espeto. Mas, domingo à tarde, dezenas de policiais, até mesmo da Polícia Militar, embalados, ocuparam

militarmente o conjunto e suas imediações, para impedir o churrasco.

Isto amedrontou, certamente, os representantes do grupo convidados, que lhe ad-

ram entrar os moradores que se identificassem; cujos nomes eram conferidos num histero de residentes, que foi fornecido à Polícia pelo I.A.P.M.

O Presidente da União dos Servidores do Porto, Sr. Horácio Duque de Assis, que também é suplente de Deputado, não pôde entrar na rua. Teve que aguardar a chegada do Senador Kerginaldo para, em sua companhia e assim mesmo escoltado por dois oficiais da Polícia Militar, entrar na rua proibida.

compareceram. Apenas estiveram em Irajá o Senador Kerginaldo Cavalcante que presenciou o aparato policial, e a violência que foi cometida.

### BLOQUEADAS AS RUAS

A polícia militar e civil bloqueou as duas entradas e adjacências da rua em que deveria ser realizado o churrasco, não permitindo que os moradores entrassem na mesma. Só deixa-

# O Drama Começa em Casa E Termina na Caixa Econômica

## Seguro Social

ALBERTO CARMÓ

**EDMUNDO HENRIQUE** — Distrito Federal. A obtenção de benefício no Instituto dos Comerçeiros, com apenas treze contribuições é bem possível, se se tratar, apenas, de auxílio-doença. Pelo artigo 119 do atual regulamento daquela Instituição, o segurado que tiver, incluída a pensão, assistência médica, hospitalar e farmacêutica (e assistência médica, cirúrgica, hospitalar e farmacêutica) e assistência médica, cirúrgica, hospitalar e farmacêutica, se houver recolhido, no mínimo, doze contribuições mensais, e depois de ter-se afastado do trabalho durante quinze dias, e de ter-se recuperado, deve, automaticamente, requerer o benefício. A mensalidade será paga ao segurado a partir do décimo-sexto dia do afastamento, cabendo ao empregador o pagamento dos primeiros quinze dias, na base de dez (10) dias de salário integral.

Se o segurado requerer o auxílio depois de decorridos sessenta (60) dias de seu afastamento, só receberá a partir da data de entrada do requerimento no Instituto, perdendo também o direito ao pagamento dos dez dias, pagamento devido pelo empregador.

No entanto, se o laudo médico der parecer para aposentadoria, o auxílio corre perigo, pois pelo Regulamento só terão direito a aposentadoria os segurados que tiverem recolhido, no mínimo, doze contribuições mensais. Por isso pode acontecer um imprevisto: negar o benefício.

O aconselhável é o segurado requerer auxílio-doença e aguardar o exame médico, cujo parecer será decisivo. Em geral o Instituto não dá, de saída, aposentadoria. Da primeira o auxílio-doença.

**MARIO MILANO DA CUNHA** — Distrito Federal. Ainda que você não precise do diretorio, tem o direito com o funeral de seu pai, tente tirar o diretorio. O laudo médico é válido, pagando o auxílio-funeral no executor do enterro, uma vez comprovadas as despesas feitas. Nada impede, no entanto, que você entregue a importância recebida à beneficiária do segurado falecido, e recebem, você e ela, não é possível. O auxílio-funeral só é pago a uma pessoa.

Puxamos conversa. O homem mostra uma aliança

pesadas, já foi arrematada. Restam os menores, os anéis, os relógios, os braceletes, etc. As prateleiras já estão vazias. Cheias estavam sómente as caixas, das quais o leiloeiro retira pequenos envelopes. Depois de rasgá-los, exhibe um anel ou um relógio e se põe a gritar: 300, 350, 400, 450...

Alguém levanta o braço. Arrematou. Vai ao balcão, assina um papel e, no dia seguinte, retira o objeto.

**ANEL DE ESPOSA** — De vez em quando, alguém aproxima-se de outro e lamenta não ter podido retirar o que empenhou. Um homem de pasta na mão, explica ao repórter:

— Empenhei a aliança da patroa. Tive de arrematá-la, agora, por 150 cruzeiros.

Puxamos conversa. O homem mostra uma aliança

pesada, já foi arrematada.

Restam os menores, os anéis, os relógios, os braceletes, etc. As prateleiras já estão vazias. Cheias estavam sómente as caixas, das quais o leiloeiro retira pequenos envelopes. Depois de rasgá-los, exhibe um anel ou um relógio e se põe a gritar: 300, 350, 400, 450...

Alguém levanta o braço. Arrematou. Vai ao balcão, assina um papel e, no dia seguinte, retira o objeto.

**O LEILÃO** — De vez em quando, alguém aproxima-se de outro e lamenta não ter podido retirar o que empenhou. Um homem de pasta na mão, explica ao repórter:

— Empenhei a aliança da patroa. Tive de arrematá-la, agora, por 150 cruzeiros.

Puxamos conversa. O homem mostra uma aliança

pesada, já foi arrematada.

Restam os menores, os anéis, os relógios, os braceletes, etc. As prateleiras já estão vazias. Cheias estavam sómente as caixas, das quais o leiloeiro retira pequenos envelopes. Depois de rasgá-los, exhibe um anel ou um relógio e se põe a gritar: 300, 350, 400, 450...

Alguém levanta o braço. Arrematou. Vai ao balcão, assina um papel e, no dia seguinte, retira o objeto.

**ASSEMBLÉIA-GERAL** — O Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos de Niterói convoca no próximo dia 10, quinta-feira, às 17 horas, uma assembleia-geral para arrematar... aquilo que outras pessoas empenham a seguir: ordem-detalhe:

I — Leitura da Ata anterior; II — Leitura do Expediente; III — Ajustes de interesse da classe.

**VIDA CARA E FALTA DE DINHEIRO — NO PRINCÍPIO, TODOS PENSAM QUE O OBJETO EMPENHADO NÃO IRÁ A LEILÃO — MAS LEILÕES NÃO DEIXAM DE REALIZAR-SE... — COMPRADORES DE PORTA DAS AGENCIAS**

O drama começa em casa: a vida encarece, falta dinheiro para o aluguel, para a roupa, para a alimentação. E a pessoa, depois de imaginar mil e uma saídas, resolve empenhar o objeto de estimativa. Não sabe como, mas tem certeza de retirá-lo, antes do término do prazo regulamentar. Leilão? Nunca. Nunca ele será leiloado...

Depois de alguns momentos, na Caixa Econômica, deixa-se o objeto e sai-se com algumas contendas ou uns poucos milhares de cruzeiros. As dificuldades estariam attenuadas. Mas, por pouco tempo. O dinheiro facilmente se acaba, e passa-se a imaginar não mais como tirar o objeto de estimativa, mas empenhar um outro.

**ANEL DE ESPOSA** — De vez em quando, alguém aproxima-se de outro e lamenta não ter podido retirar o que empenhou. Um homem de pasta na mão, explica ao repórter:

— Empenhei a aliança da patroa. Tive de arrematá-la, agora, por 150 cruzeiros.

Puxamos conversa. O homem mostra uma aliança

pesada, já foi arrematada.

Restam os menores, os anéis, os relógios, os braceletes, etc. As prateleiras já estão vazias. Cheias estavam sómente as caixas, das quais o leiloeiro retira pequenos envelopes. Depois de rasgá-los, exhibe um anel ou um relógio e se põe a gritar: 300, 350, 400, 450...

Alguém levanta o braço. Arrematou. Vai ao balcão, assina um papel e, no dia seguinte, retira o objeto.

**O LEILÃO** — De vez em quando, alguém aproxima-se de outro e lamenta não ter podido retirar o que empenhou. Um homem de pasta na mão, explica ao repórter:

— Empenhei a aliança da patroa. Tive de arrematá-la, agora, por 150 cruzeiros.

Puxamos conversa. O homem mostra uma aliança

pesada, já foi arrematada.

Restam os menores, os anéis, os relógios, os braceletes, etc. As prateleiras já estão vazias. Cheias estavam sómente as caixas, das quais o leiloeiro retira pequenos envelopes. Depois de rasgá-los, exhibe um anel ou um relógio e se põe a gritar: 300, 350, 400, 450...

Alguém levanta o braço. Arrematou. Vai ao balcão, assina um papel e, no dia seguinte, retira o objeto.

**ASSEMBLÉIA-GERAL** — O Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos de Niterói convoca no próximo dia 10, quinta-feira, às 17 horas, uma assembleia-geral para arrematar... aquilo que outras pessoas empenham a seguir: ordem-detalhe:

I — Leitura da Ata anterior; II — Leitura do Expediente; III — Ajustes de interesse da classe.

**QUEREM AUMENTAR AS PASSAGENS DAS LOTAÇÕES DA GÁVEA**

As empresas que exploram as lotações Ponte das Taboas — Conjunto D. Castorina localidades da Gávea, querem elevar de Cr\$ 1,50 para Cr\$ 2,50 o preço das passagens cobradas, sob o pretexto de estender o percurso da linha até o Bar Vinte, em Ipanema. Essa medida, cuja concretização em breves meses já foi anunciada aos moradores locais através dafixação de uma placa explicativa, virá prejudicar mais de 10.000 pessoas que servem unicamente desse meio de transporte, em sua grande maioria de operários moradores do Conjunto Residencial Dona Castorina.

O trabalhador Antonio Galvão Ferreira, que trouxe a questão, ainda pretende trazer a atenção da Prefeitura para a gâvea investida dos concessionários da referida linha, pois, segundo sabe, o aumento das passagens nem sempre foi autorizado pelo Departamento de Concessões da P.D.F.

O trabalhador fez questão, ainda, de chamar a atenção da Prefeitura para a gâvea investida dos concessionários da referida linha, pois, segundo sabe, o aumento das passagens nem sempre foi autorizado pelo Departamento de Concessões da P.D.F.

Continuam abertas as matrículas para o Curso de Canto Coral.

Continuam abertas as matrículas para o Curso de Canto Coral da Escola do Povo.

As informações poderão ser obtidas das 18 às 20 horas,

de segunda à sexta-feira, e das 15 às 17 horas, nos sábados, na sede da Escola, à Avenida Venezuela, n. 27, 6º andar.

**CURSO DE CANTO CORAL**

Continuam abertas as matrículas para o Curso de Canto Coral da Escola do Povo.

As informações poderão ser obtidas das 18 às 20 horas,

de segunda à sexta-feira, e das 15 às 17 horas, nos sábados, na sede da Escola, à Avenida Venezuela, n. 27, 6º andar.

**IRREGULARIDADES NA AMÉRICA FABRIL**

**MAGE** — 6 (Do correspondente) — Uma comissão de operários da Fábrica América Fabril do distrito de Pau Grande, neste Município, externou a este correspondente seu protesto contra o gerente daquela fábrica, que pratica as maiores arbitrariedades contra os trabalhadores.

Relatando a exploração de que são vítimas, os operários denunciaram que há tempos vêm sendo reclamado aumento de salários, mas o gerente iludi os trabalhadores, dando-lhes aumento de trabalho.

Isto se passou na seção de espuladeiras.

Quando da decretação do novo salário-mínimo, o gerente Alcides Moura fez um cálculo a seu belo, de modo que as operárias que trabalham com

óculos ganham tanto quanto as que manejam 10 fusos.

De acordo com a legislação trabalhista o operário que fica doente, desde que

apresente o atestado médico, recebe o pagamento integral dos primeiros 15 dias de enfermidade. Mas, na Fábrica América Fabril não cumprim esse dispositivo legal e ainda efetuam descontos.

A comissão protestou contra essas irregularidades.

### IRREGULARIDADES NA AMÉRICA FABRIL

**MAGE** — 6 (Do correspondente)

Uma comissão de operários

da Fábrica América Fabril

do distrito de Pau Grande,

neste Município, externou

a este correspondente seu

protesto contra o gerente

daquela fábrica, que

pratica as maiores

arbitrariedades contra os

trabalhadores.

Relatando a exploração de

que são vítimas, os

operários denunciaram

que há tempos vêm

sendo reclamado au-

mento de salários,

mas o gerente iludi

os trabalhadores, d

ando-lhes aumento de

trabalho.

Isto se passou na se-

ção de espuladeiras.

Quando da decretação do

novo salário-mínimo,

o gerente Alcides

Moura fez um cálculo

a seu belo, de modo

que as operárias que

trabalham com ócu-

los ganham tanto quan-

to quanto as que ma-

najam 10 fusos.

De acordo com a legisla-

ção trabalhista o ope-

rário que ficas

doente, desde que

apresente o atesta-

do médico, re-

cebe o pagamento in-

tegral dos primeiros

## RELATÓRIO DA COMISSÃO MISTA DE ARMISTÍCIO:

## RECEBIDO PELO MARECHAL BULGANIN

MOSCOW, 7 (AFP) — On Sr. Louis Joxe, Charles Bohlen, Dr Stefano e Sir William Hayter, respectivamente Embaixadores da França, Estados Unidos, Itália e Grã-Bretanha, nesta capital, pediram que fossem recebidos pelo Presidente do Conselho de Ministros da URSS, Marechal Bulganin.

Segue-se essa iniciativa à Dr. Rolf Söhlman, Embaixador da Suécia e decano do corpo diplomático, que superou no Ministro das Relações Exteriores de que ocorreram encontros entre o novo Chefe do Governo soviético e os diplomatas acreditados nesta capital. O Embaixador da Suécia foi recebido no sábado pelo Marechal Bulganin.

Os chefes de missão diplomática serão recebidos por ordem de antiguidade, sendo o Sr. Dr. Stefano o quinto e o Sr. Joxe o sétimo, mas nenhuma data foi ainda fixada para essas entrevistas.

## Mário Viana Dirigirá a Peleja Carioca x Mineiros

## NOTAS ESPORTIVAS

## Amanhã no Recife Seleção Carioca x Seleção Pernambucana

Derrotados os metropolitanos pelo Náutico por 2 x 1 — Classificados os gaúchos, que jogarão domingo contra os paulistas — O Vasco da Gama interessado em José Parodi — Ruarinho quer voltar ao Sul — Luizinho, a provável modificação no selecionado bandeirante

O selecionado carioca não foi feliz no encontro-treino contra o Náutico, levado a efeito na tarde de domingo, em Pernambuco. Sem o necessário entrosamento em suas linhas, o «onze» carioca não se encontrou em campo e acabou sendo sobrepujado pelo marcador de 2 x 1. A equipe do Náutico, com um trabalho de conjunto razoável e contando ainda com o ardor de seus jogadores, predominou nas ações, merecendo triunfo.

## CACÁ EM BELO HORIZONTE

O zagueiro Cáca seguirá amanhã para Belo Horizonte, onde aguardará a seleção metropolitana, que enfrentará os mineiros.

## CLASSIFICADOS OS GAÚCHOS

O selecionado do Rio Grande do Sul, na tarde de domingo, em São Januário, impôs-se amplamente aos escurenses, na segunda peleja pelas quartas de finais do Campeonato Brasileiro.

O resultado da peleja, que classificou os gaúchos para as semi-finais com os paulistas, foi de 6 x 2, tentos de Étio, Léo, Breno (2), Juarez e Joelci, Zeca e Pílipo, marcaram os gols cearenses. Formaram assim as equipes:

**GAÚCHOS:** Valdir; Orlando e Paulistinha; Bonzo, Leo e Otávio; Pedrinho, Brejo, Juarez, Enio e Joelci.

**CEARENSES:** Ivan; Geraldo e Manoelzinho, Melci, Veras, Vicente; Niriô, Pilipi, Cosmo, Zeca e Antônio.

## O VASCO QUER BRENO

O craque Breno, um dos bons valores do selecionado gaúcho, está no auge da mira do Vasco da Gama.

## RUARINHO QUER VOLTAR

O excelente craque botafoguense vem manifestando desejo de retornar ao seu estadio natal, em caráter definitivo.

Ruarinho não consegue se adaptar a vida da Cidade Maravilhosa e considera que a solução é voltar para o eninho antigo.

## TREINAM OS CARIOCAS

Para o jogo com os mineiros, os cariocas treinarão sexta-feira, em Belo Horizonte.

## JAIMINHO PARA O AMÉRICA

O técnico Martin Francisco desejaria trazer para o América o jogador Jaiminho, zagueiro esquerdo do Náutico.

## CHILE 5 x PERU 4

Pelo campeonato sul-americano de futebol jogaram, domingo, Chile e Peru. O Chile venceu por 5x4.

## LUIZINHO TITULAR

Almor Moreira está inclinado a lancar Luizinho na meta direita da seleção paulista. Assim, o comando do ataque seria disputado entre Baltazar e Humberto. Na que Jair, parece, garantiu a meta esquerda.

## VIAJA O S. CRISTÓVÃO

O São Cristóvão seguirá quinta-feira para o Peru. A estrada dos alvos em Lima está marcada para sábado.

Informa o Olaria Que Não Está Interessado em Plácido

## Responsabilizado o Estado de Israel Pelo Incidente Militar de Gaza

DECLARA TAMBÉM QUE O ATAQUE FOI PRATICADO POR UMA UNIDADE REGULAR DO EXÉRCITO ISRAELITA

GAZA, 7 (AFP) — A Comissão Mista de Armistício condenou Israel pelo ataque praticado por uma unidade israelense contra forças egípcias, na região de Gaza.

Por outro lado, a Comis-

são Mista rejeitou, por falta de provas, a qualquia israelense que mencionava uma série de provocações egípcias.

Foi depois de uma reunião que durou oito horas, e numa atmosfera tensa, que a Comissão Mista de Armistício condenou Israel por aquele ataque.

O RELATÓRIO

JERUSALEM, 7 (AFP) — O Quartel-General dos observadores da ONU publicou, ontem à noite, o relatório da Comissão Mista Egípcio-Israelense de Armistício, condenando Israel por sua agressão cometida contra as forças egípcias, na região de Gaza.

O relatório, que conta o res-

umo dos inquéritos realizados pelos observadores militares das Nações Unidas (Major Sven Rosencrantz — Suécia; Capitão Elvundo Müller — Dinamarca; Capitão Pierre Hue — Bélgica), declara que, às 20,30 horas locais, em 26 de fevereiro, uma unidade regular do exército israelense, calculada em dois grupos de combate, transpondo a linha de demarcação e penetrando por mais de 4 quilômetros e 150 metros no interior da zona controlada pelos egípcios.

Empregando fuzis, metralhadoras ligeiras, morteiros, bazucas, granadas de mão e perto de 120 quilos de explosivos, os israelenses atacaram um acampamento militar egípcio, destruindo completamente um imóvel, quatro abrigos, muitas barracas, várias tendas e dois veículos militares, tendo ainda feito ir pelos ares uma instalação de bombeamento de cimento armado. Simultaneamente, uma outra unidade regular israelense penetrava perto de três quilômetros no interior das linhas egípcias e atacava um acampamento militar egípcio.

O ataque foi levada a efeito no gramado do Juventus e apresentou como principal novidade a derrota do «onze» titular pelo marcador de 3 a 2. Os tentos de vitória do conjunto suplementar foram assinalados por intermédio de América (2) e Djalma Santos (contra), tendo Julliano conquistado os dois pontos.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

A prática foi levada a efeito no gramado do Juventus e apresentou como principal novidade a derrota do «onze» titular pelo marcador de 3 a 2. Os tentos de vitória do conjunto suplementar foram assinalados por intermédio de América (2) e Djalma Santos (contra), tendo Julliano conquistado os dois pontos.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

treinamentos para o próximo domingo, em Porto Alegre.

O técnico ensaiou assim os

# COMISSÃO DO D.N.E.R. PROPÕE QUE PASSEM A MENSALISTAS OS «DIARISTAS DE OBRAS»

SALÁRIO-MÍNIMO, FÉRIAS E REPOSO REMUNERADO PARA O PESSOAL NÃO PERMANENTE — PAGAMENTO DO ABONO, DOS ATASADOS E DO SALÁRIO-FAMÍLIA — CONCLUSÕES DE UM RELATÓRIO PELO QUAL LUTARA A U.N.S.P.

A comissão designada pelo Diretor do DNER, em novembro de 1954, para estudar a situação do pessoal daquele departamento, acaba de entregar o seu relatório, considerando justas as reivindicações dos servidores. A criação dessa comissão fora solicitada pelos representantes do Departamento Nacional das Estradas de Rodagem no I Congresso Nacional dos Servidores Públicos, promovido pela U.N.S.P. Da comissão que realizou os estudos participaram um membro da Associação dos Servidores do DNER e um da Associação dos Engenheiros do DNER.

## TRANSFORMAR EM MENSALISTAS

Uma das principais conclusões a que chegou a comissão diz respeito a transformação dos diaristas em mensalistas. Os «diaristas» admitidos antes de 18 de dezembro de 1952, impropriamente denominados «diaristas de obras», e que executam serviços que a Comissão considerou de caráter permanente, deve ser dado um tratamento análogo ao que foi dispensado aos «mensalistas», aos beneficiados pelo artigo 23 dos Atos das Disposições Transitórias, e recentemente aos «contratados» do Departamento, assimilando-os também aos extranumerários diaristas e nestas condições estender aos mesmos benefícios da lei 1.765, de 18 de dezembro de 1952.

Os mensalistas resultantes dessa transformação — recomenda — devem constituir uma tabela especial, ficando garantidas ao servidor, qualquer diferença que venha a verificar-se entre o salário da função em que for classificado e o que recebe atualmente. Os benefícios dessa lei devem ser contados para esses serviços, desde a data da vigência da lei, isto é, 18 de dezembro de 1952.

## SALÁRIO-MÍNIMO E DIARIOS TRABALHISTAS

Julgou a Comissão que é necessário definir imediatamente a situação jurídica

do «pessoal de obras», visto a precariedade e transitoriedade das obras e respectivos recursos. Entretanto, frisa a necessidade de garantir a esses trabalhadores os direitos da Consolidação das Leis do Trabalho, de acordo com o que dispõe a lei 1.765, em seus artigos 12, 13 e 14. O salário-mínimo do pessoal de obras deverá ser fixado de acordo com o salário-mínimo da região e o salário em geral de acordo com o valor atribuído no mercado de trabalho local, no tipo de atividade a ser desempenhada. Seria respeitado para esses trabalhadores o que prevê a Consolidação das Leis do Trabalho, em relação a férias e reposo remunerado. Também esses direitos deverão ser contados para os trabalhadores

a partir de 18 de dezembro de 1952.

## ABONO E SALÁRIO-FAMÍLIA

A Comissão propõe ainda que seja autorizado o pagamento do abono e do salário-família a partir de 18 de dezembro de 1952 ao pessoal diarista que executa serviços que a Comissão classifica como permanentes; pagar desde já os abonos vencidos a partir de novembro de 1954, tendo em vista a lei n.º 2.412 de 1º de fevereiro de 1955; proceder ao pagamento dos atrasados da forma julgada satisfatória e possível, tendo em vista os recursos financeiros do DNER, e proceder ao controle desse pagamento para efeito de liquidação.

# Imprensa POPULAR

Ano VIII Rio de Janeiro, terça-feira, 8 de março de 1955 Nº 1.445

## Famílias de Marítimos Vão Amanhã ao IAPM

Querem que o Presidente do Instituto cumpra a promessa de que daria uma sede para o Centro Pró-Melhoramentos — Professora que ofende as famílias de honestos trabalhadores

Uma grande comissão de esposas e filhas de marítimos, residentes no Conjunto Residencial de Tomaz Coelho, irá amanhã entrevistar-se com o Presidente do Instituto dos Marítimos. O objetivo principal é solicitar o cumprimento da promessa

feta, de que cederia uma sala do novo prédio construído no conjunto, para sede do Centro Pró-Melhoramentos, organizado pelos moradores.

### O CENTRO

O Centro Pró-Melhoramentos recebeu, há tempos, a

visita do Presidente do IAPM. Foi nessa ocasião que o Professor Paulino Inácio prometeu a sede própria para o Centro.

A ida da comissão ao IAPM tem também estreita relação com o problema da sede de uma escola, iniciativa do Centro para educar os filhos dos trabalhadores. A escola vem funcionando num prédio velho que, para esse fim, foi remodelado à custa dos moradores. Depois da construção do novo edifício, entretanto, a professora indicada pelo IAPM resolveu abrir questões com os moradores, querendo transferir a escola para a sede do Centro Pró-Melhoramentos. Para atingir o seu objetivo a professora, ex-taria, inclusive, se incomodava com as famílias do Conjunto Residencial.

### OFENSA MORAL

Esa professora, segundo os marítimos, falta constantemente à escola e é apelida pelo indivíduo de nome Mamede Caetano. Envio uma carta ao Presidente do IAPM dizendo que o Centro Pró-Melhoramentos e os moradores querem a sala do prédio novo para transformá-la numa gafeira.

O outro objetivo da ida das famílias dos marítimos ao Presidente do IAPM, prende-se a este fato, isto é, a protestar contra a ofensa aos seus lares e a exigir a demissão da professora inescrupulosa.

Operário Gleyc de Oliveira contou-nos que na hora do trabalho apareceram muitas pessoas para fiscalizar, inclusive três engenheiros; mas os sábados não aparece ninguém para pagar. Disse-nos que a firma está atrasada, também, no pagamento das férias. Só ele tem duas férias para receber. Já pediu as contas à Construtora, mas ela não paga.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

### SITUAÇÃO AFLITIVA

A maioria de trabalhadores é norista. Todos estão numa situação aflitiva. Muitos já não têm dinheiro nem para comer. Os donos de armazéns querem mais flor e o resultado disso é que diversos estão passando fome. Os que têm alguma economia passam a banana.

O operário Gleyc de Oliveira contou-nos que na hora do trabalho apareceram muitas pessoas para fiscalizar, inclusive três engenheiros; mas os sábados não aparece ninguém para pagar. Disse-nos que a firma está atrasada, também, no pagamento das férias. Só ele tem duas férias para receber. Já pediu as contas à Construtora, mas ela não paga.

O operário Gleyc de Oliveira contou-nos que na hora do trabalho apareceram muitas pessoas para fiscalizar, inclusive três engenheiros; mas os sábados não aparece ninguém para pagar. Disse-nos que a firma está atrasada, também, no pagamento das férias. Só ele tem duas férias para receber. Já pediu as contas à Construtora, mas ela não paga.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.

Os trabalhadores estavam dispostos a paralisar o serviço na manhã de ontem, mas o engenheiro apareceu e prometeu que os atrasados seriam pagos. Se a firma não desse o dinheiro, ele efetuaria o pagamento do seu próprio bolso.

Levaria hoje todos os empregados da construção ao Ministério do Trabalho, a fim de ser resolvida a situação.